

# A Classe Operária

Ano 69 - 6ª Fase - nº 104 - 21 de junho a 4 de julho de 1993 -)  
Cr\$ 50.000,00



PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES. UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



Fernando Henrique Cardoso se encontrou com Roberto Marinho/ Rede Globo, especialista em vender mentiras para o povo. O plano anunciado não passa de um pesado ataque ao Estado brasileiro. De concreto, viabiliza o pagamento das dívidas interna e externa, às custas da miséria do povo. Os banqueiros nacionais e internacionais estão satisfeitos.

PÁGINA 5

## AMAZÔNIA

A presença de tropas norte-americanas na Amazônia faz parte da estratégia global do imperialismo para dominar a região

PÁGINA 8

## CONSTITUIÇÃO

Por trás da revisão constitucional está o interesse de acabar com conquistas sociais da atual Carta. Partidos recorrem ao STF

PÁGINA 7

## SOMÁLIA

A intervenção dos Estados Unidos visa imobilizar o povo somali, que resiste à tentativa de colonização

PÁGINA 12

## METALÚRGICOS

Multinacional monta farsa para demitir em São Luis (MA).

No Rio, a chapa "Pra Frente é que se anda" ganha a eleição no Sindicato

PÁGINAS 10 E 11

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Cartas

## Resumo

## 7/6. segunda

■ O governo dos EUA resolveu dar continuidade ao treinamento de tropas de seu exército na região amazônica. Para tanto pediu permissão ao governo da Guiana para enviar mais 250 soldados em julho e 750 em novembro. Com intervalos de treinamento tão curtos e com o número crescente de tropas se vê que os EUA querem manter a área ocupada, ameaçando permanentemente a soberania dos países da região.

## 8/6. terça

■ A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e o Dieese divulgaram pesquisa que aponta uma queda nos rendimentos reais na região da Grande São Paulo que foram reduzidos em 6,1% para os ocupados e em 4,3% para os assalariados, durante o mês de março. Em relação às suas médias de 1985, esses rendimentos equivalem a 58% e 59,7% respectivamente. Em março, quase 50% dos ocupados que tiveram os mais baixos rendimentos receberam menos que o salário mínimo vigente. Segundo afirmou a Fundação Getúlio Vargas (FVG), o Índice de Preços ao Consumidor

(IPC) para o mês de maio no Rio de Janeiro ficou em 29,23%. Nos últimos 12 meses a alta do custo de vida acumulado na cidade foi de 1.466,27%.

## 9/6. quarta

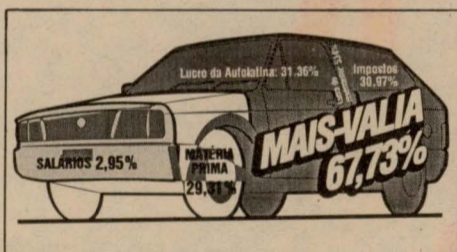
■ A inflação de maio medida pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) atingiu o patamar de 32,27%, segundo a Fundação Getúlio Vargas, subindo 4,1 pontos em relação a abril. O acumulado no ano é 252,98% e nos últimos 12 meses é 1.501,15%.

## 9/6. quarta

■ Divulgado no Recife (PE) estudo do Centro Josué de Castro, coordenado por Tereza Araújo, referente às crianças e adolescentes da Zona da Mata. De acordo com a pesquisa, cerca de 70 mil crianças entre 7 e 17 anos se encontram ocupadas no eito da cana; 33% das crianças entrevistadas trabalham mais de 44 horas por semana e 86% delas não têm carteiras assinadas. Dados da safra 92/93 revelam que 56% delas sofreram acidentes. Quanto à remuneração, 41% nada recebem, ajudam os pais e 55% ganham menos de 1 salário mínimo.

## Recorde de exploração

■ As multinacionais da indústria automobilística estão eufóricas. Este primeiro semestre de 93 deverá registrar o recorde da produção de veículos; o acumulado deverá somar 625 mil unidades. O que a grande imprensa esconde é em que condições essa produção é feita.



Pelo desenho se pode observar o exemplo de um gol 1000 que pela tabela de maio custava Cr\$ 263 milhões. A parte branca inclui as matérias-primas, autopeças, gastos com energia, desgaste das máquinas, etc. A força de trabalho que poduz esse gol de Cr\$ 263 milhões custa Cr\$ 7,7 milhões, 2,95% do total. Os operários portanto criaram um adicional extra de valor de Cr\$ 186 milhões, trabalhando 8 horas por dia e recebendo somente por 20 minutos. Essa é a *mais-valia* capitalista que os patrões embolsam. As multinacionais dos automóveis podem ir muito bem mas os operários, que são os verdadeiros produtores, são brutalmente explorados.

## 15/6. terça

■ Substituído no cargo de ministro da Agricultura Nuri Andraus, após a revelação de que respondia a processo por assassinato, de ser acusado de sonegar impostos e de manter litígio com o Inbra. Andraus ocupou a pasta da Agricultura por apenas 10 dias como parte do acordo do Planalto com o PP de Joaquim Roriz, governador do Distrito Federal. Já o novo ministro Barros Munhoz é indicação do governador de São Paulo, Fleury Filho.

## 15/6. terça

■ Depôs no Supremo Tribunal

Federal o ex-presidente Fernando Collor de Mello, dando prosseguimento ao moroso processo que corre na justiça comum no qual é acusado de corrupção passiva. Collor insistiu que suas despesas pessoais eram pagas com aquilo que ele chama de sobras de campanha, a bagatela de 25 milhões de dólares. Declarou indignado que o processo que é movido contra ele tem origem numa briga das elites que tiveram interesses poderosíssimos contrariados.

† *Tão contrariadas que empanturraram o então candidato "caçador de marajás", durante a campanha, e depois dela, com milhões e milhões de dólares.*

## Cumprimento I

Parabéns pelo novo projeto da *Classe*. Boa inovação gráfica e ótimo projeto editorial. Vai mais no rumo de aprofundar temas em vez de meros registros de acontecimentos. As colunas permanentes são corretas soluções, embora grandes desafios quanto à possibilidade de manter o nível de atualidade das pautas. Adequados os espaços para as pequenas notícias, que demonstram a dinâmica do processo político mas pouco contribuem para o debate das saídas que se apresentam em todos os campos da luta política e social. Um acertado toque de leveza e multilateralidade na página de Dicas. Já comecei minha campanha particular de assinaturas (4, até 8 de junho).

Jô Moraes  
Belo Horizonte - MG

## Cumprimento II

Parabéns. Nosso jornal está muito bonito. Parece-me que nenhum assunto importante da semana (sim, pois o jornal apesar de quinzenal teve a virtude de aparecer como um semanário) ficou de fora. Finalmente apareceu o Dicionário Marxista. Perfeita a página de Opinião. Na página de Cultura um pequeno defeito: ficou muito paulista. Não gostei dos desenhos. Falta agilidade na distribuição do jornal.

Jefferson Barros  
Brasília - DF

## Cumprimento III

Cumprimento o sr. José Reinaldo Carvalho pela opinião acertada sobre os conflitos na ex-Iugoslávia. As potências imperialistas tiram proveito do drama daqueles povos, mergulhados em disputas étnicas regionais e nacionais, que só o socialismo será capaz de superar.

Geraldo Pinto Filho  
Natal - RN

## Secundaristas

Esta é uma crítica à *Classe*. Acho que se dá muito espaço para a UNE. Pergunto: e a UBES? Será que subestimam o poder dos comunistas de 1º e 2º graus? Ou será que este fato é gerado dentro do partido, em que se privilegia a atuação dos universitários? Não entendo a razão de discriminação, pois penso que, desde que bem organizados na base, nossa capacidade de influência é a mesma. Peço aos líderes secundaristas que escrevam para o jornal informando atividades e assim mostrarmos nosso valor a todo o partido.

Adriano Antunes  
Pelotas - RS

## No Japão

Sou um ativista japonês e trabalho na indústria da construção. Ficarei grato se me responderem se é possível fazer assinatura regular do jornal *A Classe Operária* e o preço em dólares. Gostaria que me indicassem outra publicação do PCdoB.

Katsuaki Nakane  
Okazaki - Japão

## Senhor governador

Minas é tradição. Minas está onde sempre esteve (será?). Minas não muda. Minas é expressão do atraso. Minas... Minas não há mais, José! E agora?

Senhor Hélio Garcia, há muitos anos que a história deste estado é feita por homens que imaginam que governam através de obras faraônicas. Preferentemente através de nomeações de amigos e parentes para cargos públicos ou da promoção de biografias de amigos, à custa de órgãos e empresas do estado. Eu lhe digo, governador incapaz: o senhor está fazendo o que todos já fizeram antes.

Cartas para esta seção devem ser enviadas datilografadas ou em letra de forma com no máximo quinze linhas. A redação publicará as cartas no todo ou em parte. Rua Adoniran Barbosa, 53 - CEP 01318-020 - Bela Vista - São Paulo-SP

Está repetindo outros e a si mesmo. Não deu certo e não dará novamente.

Allen da Silva Boechat  
Goval - MG

## Protesto

Na qualidade de leitor e adepto consciente da luta do nosso povo quero manifestar meu veemente protesto contra as intenções nefastas do novo ministro da Fazenda, sr. Fernando Henrique. Mais um neoliberal entra de plantão para enganar o povo e fazer o jogo do FMI. Desejo paz e sucesso a todos que fazem este jornal combatente.

Mário Neves Dias  
Paulista - PE

## Supercampeão

No futebol, às vezes dá a lógica. E a decisão do campeonato paulista de 1993 foi um caso. Ganhou o melhor time, o Palmeiras. Vamos aos fatos: maior número de vitórias-26; menos derrotas-6; mais gols marcados-72; menos gols sofridos-30; 1º lugar em público e renda. A torcida Mancha Verde levou ao estádio a maior bandeira: 85X60 m. E só não teve o artilheiro do campeonato porque a violência tirou Evair dos campos por quase dois meses. E para não dizer que não falei das flores, o Corinthians, um time tecnicamente limitado, mereceu o vice em virtude de sua tradicional garra, da boa fase de Viola, da competência do técnico Nelsinho e da combatividade de sua arrogante e idealista torcida. É bom lembrar que faz 30 anos que o Palmeiras não perde uma final para o Corinthians. Em 93, o dia 12 de junho, que seria apenas o Dia dos Namorados, passou para a história como o dia em que uma grande torcida e um grande time se reencontraram com a glória, apaixonaram-se e viveram felizes para sempre.

Jairo José da Silva  
São Paulo - SP

## Coerência

Sou do PMDB e admiro a coerência do PCdoB e dou meus parabéns pelo excelente programa de televisão que o partido apresentou dia 3. Meus cumprimentos ao sr. João Amazonas pelo seu corajoso discurso. Ou o Brasil se livra das multinacionais ou elas acabam com o Brasil.

Gumercindo S. da Silva  
Olinda (Peixinhos) - PE

## Bandalheira

Quero dizer que aqui em Pernambuco acontece o mesmo que em Alagoas e no resto desse imenso Brasil. A bandalheira dos políticos é muito grande e a Justiça só atinge os fracos e os pobres porque do mesmo jeito que o PC Farias e o Collor estão soltos, aqui não vão dar em nada as CPIs do escândalo do caixa 2 da Construtora Queiroz Galvão em que estão implicados o governador e o prefeito de Recife. Isso é um absurdo. Cadê a Constituição? Tenho fé que a luta do povo um dia vai acabar com tudo isso.

Josafá José de Lemos  
Olinda - PE

## Guerrilheiro

Dia 14 de junho completou mais um aniversário de nascimento do guerrilheiro Chê Guevara. Elenasceu em Rosário, Argentina, e formou-se em medicina. Na Guatemala conheceu Nico Lopes, cubano que lhe fala sobre Fidel Castro. Na Cidade do México conhece Raul Castro que lhe fala dos preparativos para a Revolução Cubana, na qual ele é médico da tropa e participa dos combates. Tornase ministro da Indústria e visitou vários países, inclusive o Brasil. Em 1966 se demite do Ministério e parte para a Bolívia, onde organiza a guerrilha e onde foi morto.

João Luiz da Silva  
Alto Jequitibá - MG

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Quem vem com tudo não cansa

Fernando Buarque  
Diretor da UNE

**A**umenta a cada dia a expectativa dos universitários e da sociedade brasileira em torno do 43º Congresso da UNE, que acontecerá de 30 de junho a 4 de julho em Goiânia - GO são esperados mais ou menos 4.000 delegados e 8.000 estudantes no total.

O 43º Congresso será certamente o mais representativo desde a reconstrução da UNE, em 1979, e quicá dos 55 anos de vida da entidade. A convenção das Caras e dos Caras Pintadas declarará guerra ao projeto neoliberal, aos aumentos das mensalidades e aos problemas da universidade pública.

O desafio maior do Congresso será reafirmar e impulsionar ainda mais a luta dos universitários em defesa da liberdade, da democracia e da soberania nacional. Daí vem a tradição e o prestígio da UNE na sociedade.

Os "Caras de Pau" (A Mídia e a Direita) insistem que "lugar de estudante é na sala de aula", querendo impedir a expressão dos estudantes, a opinião da UNE sobre a Lei de Patentes, as escandalosas privatizações das estatais, a revisão - leia-se Golpe - constitucional. É que eles querem decidir sozinhos e tranquilos o futuro do Brasil.

No movimento estudantil também existem os "Caras Tristes" (setores derrotados no 42º Congresso) pregadores da "crise" do nosso movimento e que até agora não entenderam as mobilizações do Fora Collor e a Greve Nacional de 4 de

Maio. Nada como a vida para dar razão a uma ou outra concepção.

Mesmo com os "Caras Tristes" e os "Caras de Pau" propondo a divisão da UNE e a despolitização do movimento, a grande maioria dos delegados vai marcar este Congresso (que elegerá próxima diretoria) com o signo da resistência ao projeto neoliberal.

Faremos, na próxima gestão, um debate amplo nas faculdades e universidades, mais e mais passeatas, por reivindicações específicas e por um projeto nacional que tire o Brasil da crise econômica, social, política e cultural. Vamos propor às entidades do "movimento pela ética na política" e aos movimentos sociais um grande debate que resulte nesse projeto nacional democrático e soberano.

O que está em crise é a concepção dos "Caras Tristes", os chavões, as práticas viciadas, partidárias e burocráticas que não atentam às reais expectativas dos estudantes. Exigindo uma melhor qualificação profissional, criticando a qualidade do ensino, buscando um maior envolvimento científico e um lugar no mercado de trabalho, os estudantes de hoje também se ligam em produzir cultura, fazer esporte e viajar. Os estudantes das universidades e faculdades particulares, Federais ou Estaduais vivem no cotidiano os estragos provocados pela avalanche neoliberal na Educação e na Ciência e Tecnologia durante os dois anos e meio de governo Collor. Com o impeachment, ganhamos uma batalha, mas essa guerra é prolongada.

É cada vez mais clara para os estudantes a idéia de que não conseguiremos vitórias específicas significativas na área da educação sem derrotarmos nossos adversários no plano político.

A União Nacional dos Estudantes sairá fortalecida desse 43º Congresso na medida em que este reafirmar uma plataforma de luta, eleger uma diretoria combativa e unitária e abrir novos horizontes para a próxima gestão, de rebeldia, coragem e alegria.

## Editorial

### Neoliberalismo volta a atacar

**M**al a nação suspirou aliviada com o afastamento de Collor de Mello da cena política, eis que as elites encontram um novo representante de seu projeto neoliberal.

Se as declarações de Fernando Henrique Cardoso na ocasião de sua posse na pasta da Fazenda já deixavam um alerta no ar, o anúncio de seu "Plano Verdade" desvendou os reais motivos porque o novo ministro adquire o porte de "estadista", simpático ao imperialismo, bajulado pela mídia, elogiado por grandes empresários.

Desde os tempos de Collor que FHC sonhava com o cargo de ministro, só não o ocupando naquela época por resistências em seu partido. Agora, que o desastrado Collor foi parar no banco dos réus, surge a figura "limpa" de Fernando Henrique, com um passado "progressista", intelectual "notável", respaldado por um partido de estatura média, figura política de um estado economicamente poderoso como São Paulo e mais importante que tudo disposto a aplicar o receituário neoliberal de FMI.

Estão aí as características que dão a FHC a confiabilidade exigida pelas elites estrangeiras e nacionais para representar seus interesses econômicos e políticos. A visita de Fernando Henrique a Roberto Marinho simboliza esse voto de confiança das elites. Quem não se lembra que foi aí que Collor

começou a ser maquiado como grande estadista e defensor dos descamisados?

O "Plano Verdade" é o cartão de visita que credencia FHC com o novo porta-voz do projeto neoliberal no Brasil, podendo se transformar no candidato "viável" das elites dominantes para 94. Mas do ponto de vista dos democratas o plano representa um ataque ao Estado com o aceleração da privatização das estatais, o corte nos investimentos públicos e o pagamento das dívidas. Só privilegiará os banqueiros e grandes empresários nacionais e estrangeiros. Acarretará um ônus pesado para a nação e o povo brasileiro. Este pode botar as barbas de molho, pois o que o espera com a aplicação do novo plano é mais arrocho salarial, recessão e desemprego, maior precariedade na educação e na saúde. Em suma, o plano FHC, que significa apenas o "começo" segundo o editorial do super-conservador jornal *O Estado de São Paulo*, apesar de sua aparente simplicidade, embute postulados da mais alta gravidade para os destinos nacionais.

Infelizmente, a implementação desse plano significa a maior aproximação do governo do projeto neoliberal imperialista, tão danoso à integridade do estado brasileiro, à sua soberania e aos direitos dos trabalhadores. Por isso mesmo, o povo brasileiro que já foi uma vez às ruas e afastou do poder um fiel representante neoliberal, também agora não ficará de braços cruzados diante dessa nova investida imperialista.

## Direito de Ingerência x Direitos Humanos

Pedro de Oliveira  
Membro do CC do PC do B.

**R**eúne-se em Viena, na Áustria, a Conferência Mundial de Direitos Humanos, patrocinada pelas Nações Unidas. São cindo mil delegados (oficiais e não-oficiais) que, de 14 a 25 de junho, estão discutindo o conceito de direitos humanos, representando 180 países, além de 1.200 Organizações Não-Governamentais, as Ongs.

Os primeiros discursos já revelaram, de forma aberta e sem meios-tons, o objetivo das grandes potências com esse encontro. Warren Christopher, secretário de Estado dos EUA, atacou vários países da Ásia, África e Oriente-Médio que defendem os direitos humanos não como algo abstrato, mas como um conceito que deve levar em conta as particularidades nacionais, o meio cultural, histórico e mesmo religioso. Ele apresentou a tese da universalidade dos direitos humanos acima das considerações nacionais. E o próprio secretário-geral da ONU, Butros Ghali, emendou: "A comunidade internacional tem o direito de intervir quando os Estados deixam de cumprir suas obrigações".

Quem diria! Os campeões da violação dos direitos humanos no mundo se arvorando em defensores intrépidos dos povos! Os mesmos americanos das atrocidades monumentais no Vietnã, das invasões criminosas do Panamá e de Granada, do apoio a golpes militares em vários continentes, do cerco à Cuba, da agressão ao Iraque, e tantos países que ousaram não se submeter à Pax-Americana, da investida que já matou centenas de somalis travestida de "ajuda humanitária com o objetivo de liquidar o movimento de libertação da Somália - lista que poderia ocupar todas as páginas deste jornal.

Estes representantes da maior potência militar do planeta planejam erigir uma nova carta do direito internacional, consagrando o chamado Direito de Ingerência. Ou seja, a soberania nacional passa a ser figura de museu da história, dando lugar a um conceito "universalista" dos direitos humanos que propõe a abolição pura e simples da soberania dos povos. E mais: o documento americano distribuído durante os trabalhos da Conferência, batizado de "Plano de Ação dos Direitos Humanos", vincula todo o trabalho dos EUA na área dos direitos humanos à tarefa concreta de intervenção armada ou camuflada em todos os países que, segundo sua ótica, ferem os interesses americanos no mundo. Ao lado disso, esse documento sugere a criação de um "Alto Comissário das Nações Unidas para direitos humanos", o que poderá ser o Gran-Xerife internacional, encarregado de dar ordens ao Conselho de Segurança da ONU, sobre onde e como agir.

Agora mesmo no Brasil, estamos cada vez mais conscientes desse plano internacional visando a liquidação do nosso país como nação soberana, promovendo o desmonte de nossa capacidade produtiva independente, avançando sobre extensas áreas da Amazônia e tentando desestruturar o Estado Nacional.

Os debates de Viena devem servir de alerta aos povos de todo o mundo para que se organize um amplo movimento em defesa da liberdade, da democracia, da soberania e da auto-determinação dos povos.

SOBERANIA  
PASSA A  
SER FIGURA  
DE MUSEU



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Nacional

# CRÔNICA DE Brasília

## CPI quer suspender os leilões

Edson Silva

Deputado Federal - PCdoB-RS

Certamente o governo não tem mais a firmeza que pretendia com seu desastroso Programa de privatizações de empresas estatais. As suspeitas e denúncias de irregularidades e de prejuízos ao patrimônio público estão se sucedendo. Foi o que se viu em mais uma sessão da CPI do Congresso nacional, que investiga a execução do Programa governamental de desestatização. Nela depôs, quarta-feira passada, por seis horas, o dr. João Agripino Maia. No dia anterior, Maia encaminhou ao presidente da República, Itamar Franco, por quem foi designado, pedido de exoneração da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização afirmando textualmente: "Procurei apontar as falhas e desacertos do modelo de privatização concebido no governo anterior e praticado, também, pelo seu governo. A meu juízo persistem os vícios da concepção original".

Para o dr. João Agripino, antes de privatizar, o governo deveria debater com a sociedade o papel do Estado na economia, convicto da necessidade de sua presença em vários setores, como condição indispensável para o desenvolvimento e a defesa dos interesses soberanos do país; bem como deveria corrigir as distorções na gestão dessas empresas.

Com a autoridade de quem vivenciou a tomada de decisões dos preços das empresas privatizadas, em reuniões sistematicamente secretas, Maia disse que a Comissão de Desestatização, hoje presidida por André Montoro Filho, se orienta, atropeladamente, por um único objetivo: o de privatizar a qualquer custo.

De nada valerem, afirmou, as considerações que fiz, repetidas vezes, para minimamente preservar o patrimônio público levado a leilão.

O resultado desse insólito atentado está bem expresso, por exemplo, nos dados oficiais do BNDES, gestor do Programa: "no setor siderúrgico, os cofres públicos investiram 6 bilhões e 892 milhões de dólares para "sanear" 5 empresas privatizadas e arrecadou no leilão, cerca de dois bilhões e 427 milhões de dólares; na estratégica área de fertilizantes, o "saneamento" de 3 empresas custou pouco mais de 433 milhões de dólares e a privatização rendeu aproximadamente 202 milhões de dólares. Bom negócio para quem comprou - em geral poderosos grupos econômicos - e um grave prejuízo para a nação. O ônus financeiro é ainda mais significativo quando se tem em conta que importantes empresas, como a Cia Siderúrgica Nacional - CSN - foram entregues criminosamente em troca de "moedas podres".

Tantas irregularidades e tamanho prejuízo já renderam, segundo dr. João Agripino Maia, 90 processos ajuizados na Justiça, contestando a legalidade da venda de mais de 20 empresas estatais.

Ao final da sessão, a CPI deveria votar requerimento do deputado Pedro Valadares-PP(SE), assinado por 14 de seus 22 membros titulares, inclusive o relator, senador Amir Lando, propondo a suspensão das privatizações até a conclusão dos trabalhos de investigação. Dado à insistência de alguns parlamentares, a CPI aceitou proposta intermediária que apresentei no sentido de apelar ao Presidente para a suspensão dos leilões da Cia. Petroquímica União e da Ultrafertil, diante dos vários indícios que a Comissão já tem de sérios prejuízos à nação.

Quando encerrávamos essa edição, a audiência havia sido marcada à tarde do dia 17.

## ULTRAFÉRTIL

## Contestada privatização

▼ Governo marca leilão de privatização da Ultrafertil sob fortes acusações de irregularidades na avaliação do preço da estatal. Em Araucária, os trabalhadores estão dispostos a ocupar as dependências da empresa caso seja vendida

Calucho Carvalho

De Salvador

Dando seqüência ao programa de privatizações do governo Collor, o presidente Itamar Franco, através da direção do BNDES e da maioria da Comissão Nacional de Desestatização, decidiu pela privatização do Complexo Nacional da Indústria de Matérias Primas para Fertilizantes, hoje sob comando da holding Petrofertil. Após ter privatizado a Goiásfertil e a Fosfertil, o governo marcou para 24 de junho o leilão da Ultrafertil, maior empresa do grupo, com duas uni-

dades de produção, uma localizada na baixada santista, Estado de São Paulo, onde possui um porto avaliado em aproximadamente 100 milhões de dólares, de uso particular, e outra em Araucária, Estado do Paraná.

A marcação do leilão sofreu vários adiamentos ocasionados pela suspeita de irregularidades na avaliação e no preço mínimo fixado inicialmente em 204 milhões de dólares, e agora em 207 milhões, pela Trevisan Consultores. Esse preço mínimo foi aprovado pela comissão de privatização no dia 6 de maio, mas foi recusado pela diretoria da Petrofertil, que avalia o preço em 398 milhões de dólares.

Numa nova tentativa de impedir o leilão, a diretoria da Petrofertil decidiu no dia 20 de maio, por unanimidade, propor ao Conselho de Administração da empresa que não homologue o preço mínimo estipulado pela comissão de desestatização. Sem homologação, o leilão não pode ser efetuado.

**Privatização à brasileira** - As irregularidades na privatização da Ultrafertil são muitas. Conforme o deputado federal Haroldo Lima, PCdoB-BA, "para chegar a esse ridículo valor, a Trevisan Consultores subavaliou os preços da uréia, principal produto da Ultrafertil e superavaliou as despesas da estatal. A Trevisan projetou o preço da uréia até o ano 2002 com base em 105 dólares por tonelada, enquanto a Ultrafertil vende hoje o produto para os Estados Unidos a 114,5 dólares."

Outra questão levantada pelo deputado é o fato da comissão diretora ter como base a avaliação da Trevisan, empresa que presta serviços a grupos econômicos interessados na compra da Ultrafertil, a exemplo da Solorrico, Benzenax e Fertibrás, o que é proibido no próprio Edital de Licitação.

Em artigo publicado no jornal *Folha de São Paulo* do dia 25 de maio, o comentarista econômico Luis Nassif afirma que "As empresas candidatas à Ultrafertil no próximo leilão de privatização, certamente farão o negócio de suas vidas. Mesmo com base nas avaliações oficiais (há suspeita de que estejam subestimadas), sua venda implicará o desembolso de US\$ 30 milhões à vista". Nassif explica que "O mero desempenho operacional da companhia será suficiente: 1) para que esses US\$ 30 milhões sejam devolvidos com juros, um ano depois; 2) para quitar todo o financiamento de US\$ 160 milhões, contratado com o BNDES; 3) e ainda acumular em caixa o equivalente a US\$ 500 milhões - ou 160 milhões em valores de hoje (supondo uma taxa internacional média de 12% ao ano no período)".

Cabe lembrar que das 17 maiores empresas de fertilizantes do mundo, 12 são estatais (entre as quais está o grupo brasileiro Petrofertil), uma é de economia mista e apenas quatro são privadas.

### Mobilização no Paraná

Os trabalhadores estão dispostos a ocupar a Ultrafertil, em Araucária, região metropolitana de Curitiba, caso ela venha a ser privatizada. O anúncio foi feito no dia 14 de junho pelo presidente do Sindicato da Petroquímica do Paraná (Sindiquímica), Edson Francisco Stein, em audiência pública com o governador do Paraná, Roberto Requião, juntamente com outros líderes sindicais, parlamentares, presidentes de partidos e várias representações sociais do Estado, além de dirigentes nacionais da CUT e da CGT.

Na audiência, acertada uma semana antes em conversa de Requião com o deputado federal Haroldo Lima (PCdoB-BA) e com dirigentes estaduais do PCdoB, o governador paranaense foi categórico: "Um Estado agrícola como o Paraná não pode aceitar uma privatização que vai inviabilizar a agricultura, deixando o monopólio de fertilizantes na mão de especuladores privados." E fez um apelo: "Este apoio à Ultrafertil deve se reproduzir pela voz de todos os agricultores brasileiros e de todos os governadores comprometidos com a independência da agricultura brasileira."

**Soberania nacional** - Requião denunciou "a tentativa de implantação no Brasil de um projeto neoliberal que só vai beneficiar as minorias" e defendeu a "construção de um projeto nacional com independência e voltado à maioria da população." Em nome dos partidos presentes (PCdoB, PT, PSB, PP, PDT, PC e PMDB) falou o presidente do PCdoB paranaense José Ferreira Lopes - o dr. Zequinha - que caracterizou o processo de privatizações como "mais um atentado à soberania nacional, arma atual da dominação imperialista sobre os povos e nações", destacando a antiga posição antineoliberal do governador Requião, "que já no início de seu governo mobilizou o povo de Paranaguá contra a tentativa de privatização do porto." (Luiz Manfredini - De Curitiba)

### Cruzada contra privatização

Com a proximidade do leilão de privatização da Ultrafertil, o deputado federal Haroldo Lima (PCdoB-BA) tomou uma série de iniciativas. Esteve em Curitiba com o governador do Paraná, Roberto Requião; esteve em audiência com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães; e organizou, no dia 14 de junho, uma visita à sede da Nitrofertil, no Polo Petroquímico de Camaçari. Essa visita contou com a presença do senador Ruy Bacelar; do prefeito de Camaçari, Humberto Ellery; dos deputados estaduais Wagner, Ruy Rosal, Coriolano Sales, Sebastião Castro, Clóvis Assis, Fausto Guedes e Nelson Pelegrino; do vereador Javier Alfaya; e do representante da CUT, Renildo

Souza.

Para Haroldo, o objetivo dessa cruzada é barrar a privatização da Ultrafertil. Além dos governadores já citados, Haroldo informa que o movimento conta com a adesão dos governadores Leonel Brizola, João Alves, Alceu Collares e Albuíno Azeredo e há disposição de todos para assinar uma nota a ser divulgada em rede nacional de televisão.

Da visita à Nitrofertil surgiram iniciativas como a proposta do vereador Javier Alfaya (PCdoB-BA) e a Memória Estadual baiana Sebastião Castro (PMDB) de realizar sessões especiais na Câmara Municipal de Salvador e na Assembléia Legislativa da Bahia. (C.C.)

# O Plano Meia-Verdade

▼ O Plano FHC está em consonância com os interesses do capital estrangeiro e das elites brasileiras. É um ataque ao Estado e beneficia ainda mais os banqueiros. A inflação não deve cair. O FMI está satisfeito

Dilermando Toni

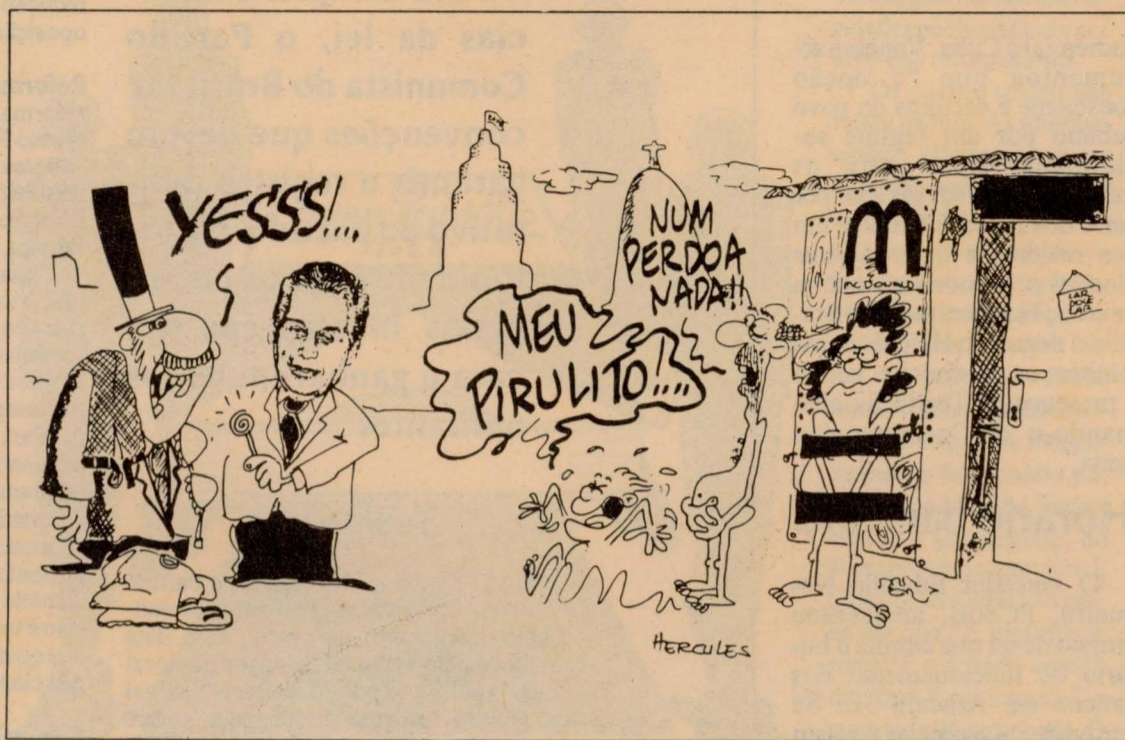
Acaba de ser anunciado o plano econômico de Fernando Henrique Cardoso ao qual, ele próprio, denominou Plano Verdade. A expectativa criada foi enorme. Ainda que os planos econômicos, os ministros e os pacotes tenham se sucedido em profusão diretamente proporcional aos malogros, existia no ar algo como uma ponta de esperança de que alguma coisa pudesse vir a melhorar, tantas e tão profundas as dificuldades por que passam o nosso povo e o Brasil.

Uma análise mais detida do plano apresentado por FHC, no entanto, aponta para outra direção; não há razões para otimismo e manter qualquer esperança positiva em relação a ele seria acalantar ilusões. O ministro coloca em cena, num papel mais destacado, o vilão da moda - o Estado brasileiro - e o ataca com uma série de medidas que vão acelerar o seu desmonte e agravar a crise. FHC não apresenta nada de diferente em relação às receitas do FMI, de inspiração neoliberal.

**Diagnóstico errado.** Todo o raciocínio em que está fundado o plano de FHC apenas tangencia os reais problemas que ocasionam a crise brasileira e mais particularmente a crise do Estado brasileiro. Exatamente por isso a proposta do ministro deveria ser chamada de Plano Meia-Verdade. FHC logo no início de seu Programa de Ação Imediata fala que "a economia brasileira está sadia mas que o governo está enfermo" e que "a causa fundamental da inflação é a desordem financeira e administrativa do setor público".

O ministro avalia que o setor privado vai bem e deve ser fortalecido e que o Estado vai mal por causa do grande déficit público. Explica isso por problemas como o desperdício, a ineficiência, a sonegação, o endividamento dos estados e municípios para com a União etc. Sobre esses problemas que não são os principais, é que o Plano Meia-Verdade procurará atuar.

A fim de "criar credibilidade" para o governo, FHC pretende



"pôr a casa em ordem" num primeiro momento, diminuindo o déficit público (resultante da diferença entre o que o governo paga e o que arrecada) para em seguida passar a um controle mais efetivo da inflação. Em outras palavras, sua intenção é o saneamento e, após, a estabilização. Proposta, é bom ressaltar, de antemão combinada com as elites não só através dos inúmeros apelos "à calma do mercado", feitos pelo ministro, como em encontros diretos como o que ele teve com o Sr. Roberto Marinho (Rede Globo), poucos dias antes de anunciar o plano.

**Cortando no povo.** FHC anuncia que vai cortar na própria carne 6 bilhões de dólares referindo-se a cortes do Orçamento da União. Todos os ministérios sofrerão cortes nas receitas previstas para o ano em curso. Quem vai ganhar e quem vai perder com isso?

O "Príncipe dos Intelectuais" como FHC é conhecido no meio da intelectualidade neoliberal, considera *intocáveis* os itens do Orçamento que destinam dinheiro para o pagamento das dívidas interna e externa, essas sim as grandes responsáveis pelo déficit público e pela inflação. Vai cortar dos já combatidos ministérios da Saúde, da Educação, da Agricultura, dos Transportes, entre outros. Nada que diga respeito a pôr fim à ciranda financeira e à sangria da dívida externa com as quais a oligarquia financeira nacional e internacional e as multinacionais amealham verdadeiras montanhas de dinheiro.

Vejam alguns números que deixam mais claras as intenções do "Plano Verdade". O Orçamento líquido da União é de 70 bilhões de dólares. Desse total, apenas 14 bilhões são destinados para o custeio e os investimentos estatais, vale dizer, por exemplo, para a manutenção e construção de hospitais, de obras de saneamento, de estradas, de escolas, etc. É daí que FHC irá tirar os 6 bilhões de dólares, ou 42% do

total. Por outro lado, o Orçamento prevê para a *amortização* da dívida pública (interna e externa) cerca de 16 bilhões de dólares e para o pagamento dos *encargos* das dívidas, cerca de 12 bilhões. Somando-se o que o governo vai pagar do principal e dos juros das dívidas teremos 28 bilhões de dólares.

Em resumo, os banqueiros serão agraciados com 3,5 vezes mais do que as obras de interesse social e nacional. Foi exatamente essa política, à qual o plano de FHC dá prosseguimento e aprofunda, a causadora da "quebra do Estado". Dessa maneira o setor privado, vale dizer os bancos e grandes empresas, só podem ir muito bem, como constatou o ministro.

**Combater a inflação?** O plano de FHC vai aprofundar a crise social e colocar lenha na fogueira do parasitismo que assola o país. A participação dos setores produtivos na produção nacional não pára de cair. Segundo o IBGE, no período que vai de 1986 a 1991, a indústria teve sua participação reduzida de 45% para 37,2%, enquanto que os setores improdutivos tiveram a sua cota aumentada de 51,1% para 60%. Os lucros de quase 900 milhões de dólares que os sete maiores bancos particulares - Bradesco, Itaú, Bamerindus, Nacional, Real, Safra e Unibanco - tiveram em 92, vêm na sua maior parte das chamadas Operações de Crédito, ou seja, ganhos com a compra de títulos públicos, altamente remunerados pelo governo e que, por isso, puxam a inflação para cima. De janeiro a abril de 93, comparando-se com o mesmo período de 92, os encargos da dívida pública cresceram 1.240,3%.

Esses são os grandes causadores e beneficiários da inflação. O plano de FHC segue a política deles, é *prisioneiro* deles. O governo continuará funcionando como um intermediário, transferindo renda dos trabalhadores para o setor financeiro, pela via da inflação, hoje na casa dos

1.450% ao ano, que se constitui dessa maneira na *principal* fonte de acumulação capitalista no Brasil. O objetivo imediato é tão somente evitar que se consolide a tendência à hiperinflação a fim de não perder o controle da situação. Uma taxa de 25 a 30% ao mês seria "aceitável" pelas elites.

**Dinheiro de onde não tem.** Tocar nas dívidas seria calote, conforme FHC e, portanto, tem de se continuar pagando-as. Para isso, além de desviar recursos destinados originariamente aos ministérios, FHC quer aumentar a arrecadação fiscal e apertar os estados e municípios para que paguem suas dívidas com a União.

A fim de aumentar a arrecadação fiscal entra com peso a aprovação imediata do IPMF pelo Congresso Nacional e, para torná-lo palatável às elites, o governo propôs que do projeto se retire o dispositivo que permitiria a quebra do sigilo bancário. Isso contribuirá para que as grandes empresas continuem a sonegar impostos, pela conhecida via do Caixa 2 e das contas fantasmas. Já os simples mortais terão o imposto descontado na "boca do caixa", toda vez que emitirem um cheque.

Com relação ao aperto aos estados e municípios fica claro o ataque do plano de FHC visando o desmonte do Estado. O objetivo do governo é fazer com que nada menos de 15% dos orçamentos estaduais sejam revertidos para o pagamento das dívidas. Obras devem ser paralisadas, entre outras medidas. Aí a coisa se complica. Os números apresentados pelo ministro são contraditórios com os dos governadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e da Bahia, responsáveis por 84% do montante da dívida. Cria-se dessa forma um problema político para o governo que, ao que tudo indica, não vai conseguir arrancar os 18 bilhões de dólares pretendidos dessa conta.

O plano prevê ainda uma série de medidas restritivas aos municípios e bancos estaduais. Estes últimos, de agora em diante, só poderão fazer empréstimos para empresas privadas. O plano FHC é portanto altamente *recessivo*, pretende paralisar quase tudo para continuar pagando as dívidas.

**Privatizações, falsa saída.** Nesse aspecto também é visível a meia-verdade do plano. FHC fala que o Estado investiu 21 bilhões de dólares nas estatais incluídas no atual plano de privatização. Não diz nada sobre como elas foram obrigadas a se endividarem sobre como foram obrigadas a vender produtos a preços abaixo do mercado para as grandes empresas privadas.

O plano transfere para o ministério da Fazenda o controle das empresas a serem vendidas pelo Estado e, além disso, pretende a ampliação para 100% de participação do capital estrangeiro nos leilões e diz claramente que vai utilizar o dinheiro arrecadado para pagamento das dívidas. FHC manifestou desejo de que a revisão constitucional acabe com o monopólio estatal sobre as telecomunicações e sobre o petróleo. É bom notar que a grande imprensa já começa a veicular que só com a venda da Telebrás poderão ser arrecadados de 20 a 30 bilhões de dólares.

Mesmo deixando-se de lado o aspecto do desenvolvimento soberano do país que é o mais importante na questão das estatais, mantendo-se o atual esquema, o governo pode vender tudo e colocar na conta da dívida que não vai conseguir pagá-la. De imediato, o plano propõe a continuidade da privatização das empresas do setor siderúrgico, petroquímico e de fertilizantes e a "ampliação das fronteiras" para os setores elétrico e de transporte ferroviário (RFFSA). Caberia perguntar como ficam os trabalhos da CPI da Privatização que apontam no sentido de inúmeras irregularidades no processo de privatização e aconselham a sua suspensão.

**Moral da história.** As elites parecem mesmo terem se arranjado com Fernando Henrique Cardoso. Ele está fazendo tudo o que Collor pretendia e não aparece como um aventureiro, por causa de seu passado "respeitável".

Hoje FHC posa de figura central da República. Seu plano está em perfeita sintonia com os interesses imperialistas e é altamente prejudicial ao Brasil e ao povo brasileiro que seguramente irá às ruas protestar contra o desemprego, os baixos salários, as ameaças à democracia e os graves atentados à soberania nacional, com essas ações de massa, lá se vai o passado "respeitável".

## BANCADA Comunista

### Aborto

A deputada federal Jandira Feghali, PCdoB-RJ, realizou em conjunto com o Centro Feminista de Estudos e Assessoria o Seminário "Aborto e Esterilização". O evento foi dia 27 de maio na Câmara dos Deputados e discutiu os substitutivos aos projetos de lei sobre aborto e planejamento familiar, que tramitam no Congresso Nacional. Jandira apresentou o substitutivo de sua autoria a oito projetos de lei sobre aborto e esclareceu que sua preocupação foi a de descriminalizar, legalizar e regulamentar a prática do aborto. O seminário teve presença de entidades de mulheres de vários estados, representante do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, de parlamentares e assessores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

### CPI da sonegação

Os deputados estaduais paulistas Denis Carvalho e Jamil Murad, PCdoB, requereram a instalação de uma CPI para investigar denúncias de sonegação de ICMS no transporte de combustíveis no Estado de São Paulo. O requerimento para dar entrada no pedido foi assinado por 40 deputados de vários partidos. A denúncia envolve, principalmente, quatro empresas multinacionais: Esso, Shell, Texaco e Atlantic, que estariam remetendo o dinheiro sonegado para seus países de origem. A CPI tem apoio da Câmara das Empresas Brasileiras de Capital Nacional, dos Sindicatos dos Petroleiros, Frentistas e Proprietários de Postos de Combustíveis.

### Indesejado

A Câmara Municipal de Manaus aprovou moção da vereadora Vanessa Graziottin, PCdoB, repudiando a presença no Brasil do deputado norte-americano Roberto Torricelli, autor da lei que impõe embargo

comercial a Cuba. Vanessa argumentou que "a opção consciente e decidida do povo cubano por um regime socialmente justo para os trabalhadores tem gerado, por parte dos Estados Unidos, um dos maiores e mais injustos bloqueios econômicos contra uma nação soberana." Em Brasília o deputado Haroldo Lima também se pronunciou contra a presença de Torricelli, chamando-o de "persona non grata".

### Horário bancário

O vereador Edvaldo Nogueira, PCdoB, apresentou projeto de lei que amplia o horário de funcionamento dos bancos em Aracaju-SE. Se aprovado, as agências passam a funcionar das 9 às 17 horas. Atualmente o horário é de 10 às 16 horas. A proposta visa reduzir as filas e ampliar a oferta de trabalho para os bancários.

### Lei dos partidos

O *Diário Oficial* da Assembleia Legislativa gaúcha publicou artigo da deputada Jussara Cony, PCdoB, com o título "Um atentado à democracia", denunciando o substitutivo do senador José Fogaça que restringe a liberdade de organização partidária. O artigo circulou em todas as Câmaras Municipais, prefeituras, poder judiciário, órgãos do governo estadual. E foi também para 500 rádios e para jornais diários do interior do estado.

### Embaixador

No dia 26 de maio o deputado Haroldo Lima participou, juntamente com o deputado Genésio Bernardino, de um almoço com o Embaixador do Iraque no Brasil Sr. Qais Tawfik Al-Mukhtar, no qual discutiram a formação de uma delegação de parlamentares brasileiros para visitar aquele país, vítima do imperialismo norte-americano.

## PCdoB quer manter registro

▼ Para cumprir exigências da lei, o Partido Comunista do Brasil faz convenções que devem garantir o registro definitivo do partido. Oportunidade para os comunistas mostrarem sua cara e ganharem novos militantes

Sueli Scutti

De 1º de julho a 31 de agosto o Partido Comunista do Brasil vai realizar suas convenções municipais, de acordo com data estipulada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O partido já possui seu registro legal mas precisa reafirmá-lo, em pelo menos nove estados, conforme exigência do TSE. Em cada um desses estados o partido tem de possuir diretórios ou comissões provisórias em, no mínimo, 20% dos municípios. As convenções estaduais serão em agosto e setembro e a convenção nacional será dia 14 de novembro em Brasília.

Ronald Freitas, Secretário Nacional de Organização do PCdoB, falou à Classe sobre a importância desses eventos: "a base de todo o processo de reafirmação do registro definitivo são as convenções municipais." Ele lembra que o país vive um momento em que as elites pressionam para aprofundar o neoliberalismo ao passo que os trabalhadores estão cada vez mais empobrecidos. A implementação plena do projeto neoliberal se dá com dois objetivos imediatos: o primeiro é o sucateamento do Estado, através das privatizações. O segundo é o cerceamento

das liberdades democráticas, com a propalada redução dos partidos. As elites não querem oposição a seu plano.

**Reforma ameaçadora** - Aí se enquadra a reforma partidária em andamento no Congresso Nacional. Os parlamentares conservadores querem aprovar a reforma através do substitutivo de Lei Orgânica dos Partidos Políticos, elaborado pelo senador José Fogaça, já aprovado na Comissão de Justiça do Senado. Em seguida o substitutivo irá a plenário e, se aprovado, seguirá para a Câmara dos Deputados. O PCdoB faz oposição ferrenha a esse projeto por considerá-lo uma ameaça à liberdade de organização partidária assegurada pela Constituição.

Para combater essa ofensiva contra os pequenos partidos é que "precisamos ser amplamente vitoriosos num grande número de estados", conforme palavras de Freitas. "É uma forma de mostrar que o partido está presente naquela região e tem o respeito daquela população", completa o dirigente. Isso é um golpe nas intenções restritivas dos que querem a existência apenas dos partidos das classes dominantes.

**Garantir as convenções** - Freitas ressalta que é preciso antes de mais nada garantir a realização das convenções. Os diretórios regionais e municipais devem estar atentos a todos os requisitos para essa atividade. Essa é a reta final para a reafirmação do registro e é preciso acompanhar passo a passo o quorum de filiações legais. Cada município tem um mínimo de filiações a ser feitas (veja box) e estas devem estar registradas em cartório até um mês antes da convenção.

A lei faz exigências descabidas que dificultam a presença legal do PCdoB nos grandes estados, o que torna a presente campanha de legalização ainda mais necessária. Atualmente o partido possui registro definitivo no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Acre, Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e no Distrito Federal. Mas o TSE exige a renovação a cada dois anos.

**Interiorizar o partido** - A campanha pela reafirmação do registro faz crescer o partido com milhares de novos filiados. Freitas lembra que o PCdoB é "referência política para muitas pessoas mais esclarecidas da sociedade" e que é preciso convidá-las a integrar o partido. Essa é também uma chance de expandir o partido dos grandes centros para o interior do país. "É preciso crescer interiorizando", acrescenta Freitas, que valoriza a compreensão política das pessoas que assumem a legenda do PCdoB nas pequenas cidades, já que aí é muito forte a pressão ideológica sobre as idéias revolucionárias.

A direção do PCdoB orienta os diretórios e comissões provisórias a apresentarem o partido à sociedade, transformando as convenções municipais em atos políticos. Nesses locais podem-se organizar caravanas partidárias, com parlamentares, lideranças sindicais, estudantis, e comunitárias de toda a região, divulgando o evento nos meios de comunicação e mostrando apoio dessas personalidades à liberdade de organização partidária. O Rio Grande do Sul é bom exemplo de como fazer esse trabalho (veja box).



### Investimento na propaganda

O PCdoB gaúcho decidiu investir em propaganda para garantir seu crescimento e a reafirmação do registro definitivo no estado. A campanha "Aqui tem um lugar pra você" teve anúncios na televisão e nos jornais. Quando do anúncio chamando atenção para o programa gratuito do dia 3 de junho em rádio e tevê, os telefones divulgados ficaram congestionados. O jornal Zero Hora, de Porto Alegre, fez matéria comentando a campanha.

Em Passo Fundo, o diretório fez dez comerciais de 15 segundos na tevê da região. Em Porto Alegre, a propaganda foi ao ar 20 vezes. A campanha foi comentada em programas de tevê, rádios e nos jornais. O partido afixou 40 outdoors em Porto Alegre e na BR 116. Também foram feitos folhetos, cartazes e jornais que incrementam a já tradicional filiação em casas e portas de fábrica.

Somente na metalúrgica Zivi-Hércules, de Porto Alegre, foram filiados 32 operários no dia seguinte ao programa do partido da tevê. Uma equipe de Pelotas/Rio Grande fez 468 filiações no dia 5 de junho, das quais 404 eram do município de Bagé, o que cobriu o quorum necessário para o registro partidário. Em Campo Bom 236 pessoas se filiaram ao partido nos dias 12 e 13 de junho.

### Exigências da lei

Para reafirmar o registro definitivo, o PCdoB deve cumprir várias exigências do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entre elas estão as convenções e as filiações. Nos municípios onde o partido ainda não tem diretório, o primeiro passo é o Diretório Regional nomear uma Comissão Diretora Municipal Provisória, composta de cinco integrantes. A filiação ao partido deve ser feita na ficha oficial aprovada pelo TSE e enviada ao cartório até um mês antes da convenção. A convenção é convocada com antecedência mínima de oito dias, através de edital publicado em jornal local ou afixado no cartório eleitoral. Ela tem caráter público, devendo eleger o diretório municipal e delegados às convenções estaduais. Para

sua validade é preciso que votem 20% dos filiados registrados no município.

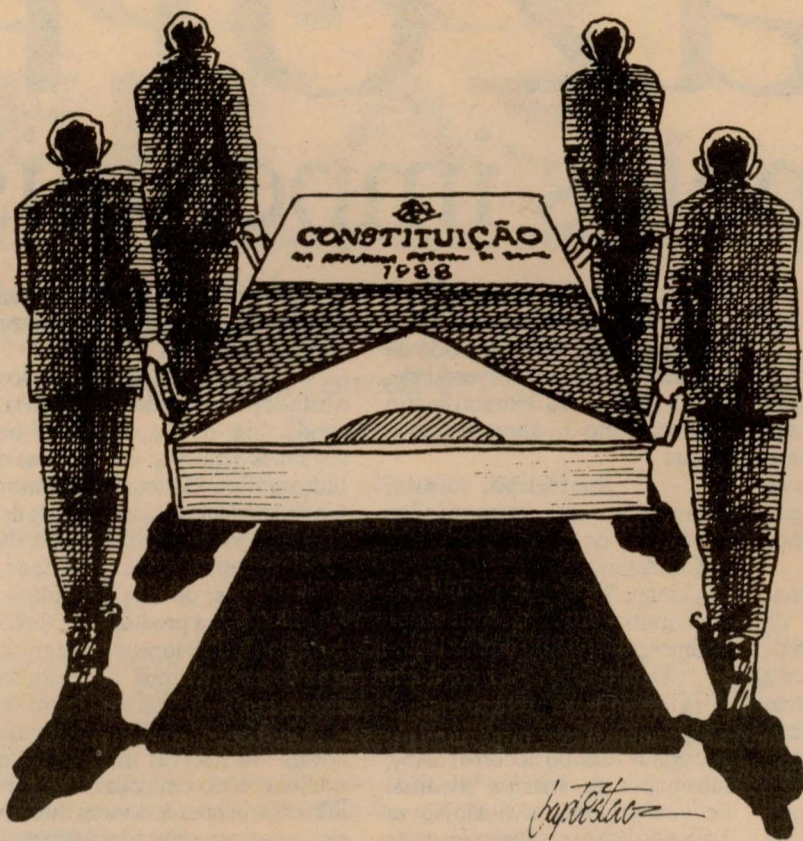
Só pode haver Diretório nos municípios em que o PCdoB conte, no mínimo, com o seguinte número de filiados registrados em cartório:

I) 2% do eleitorado nos municípios de até mil eleitores, ou seja, 20 filiados; II) os 20 do item I e mais cinco para cada mil eleitores nos municípios de até 50 mil eleitores; III) os 270 anteriores e mais dois para cada mil eleitores nos municípios de 200 mil eleitores; IV) os 670 anteriores e mais um para cada mil eleitores nos municípios de até 500 mil eleitores; V) os 1.170 anteriores e mais um para cada 2 mil eleitores nos municípios de mais de 500 mil eleitores.

# Revisão ameaça conquistas

▼A pretendida revisão constitucional tem por fim acabar com garantias sociais e econômicas da atual Carta. A manobra é contestada por partidos que vão recorrer ao Supremo Tribunal Federal

Sueli Scutti



“Se essa revisão for deflagrada como se pretende, nós vamos na verdade ter um novo texto constitucional de acordo com o que querem as classes dominantes, porque elas dominam o Congresso.” Esse alerta foi do jurista e deputado federal Hélio Bicudo, em seminário sobre a revisão constitucional promovido pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB), dia 7 de junho, em São Paulo. Todos os participantes concordaram que há o perigo iminente de perda das conquistas da Constituição de 1988 se a reforma vier, como pretendem os partidos conservadores, o grande empresariado, vários juristas e órgãos de comunicação como os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e a Rede Globo.

Alegam esses que a Constituição brasileira é uma camisa-de-força, estatizante, restritiva ao capital estrangeiro e que torna o país ingovernável. Portanto, ela teria de se adequar à modernidade. Rebelo contesta essa alegação e avisa que a “reforma que querem não é para extirpar do Estado seus defeitos. É para retirar dele a capacidade de ser mediador numa sociedade tão desigual como a nossa.” Uma sociedade onde o capital tem tudo e ao

trabalhador restam o desemprego e a fome, completa. E lembra que para os reformadores o Estado não deve sequer cuidar da saúde, educação, do transporte.

**Diferentes opiniões.** São três as posições conflitantes quanto aos limites da revisão. Uma delas entende que a revisão deve ser ampla, pode alterar toda a Carta. Essa idéia é defendida, entre outros, por Ives Gandra Martins, professor de Direito em São Paulo e malufista convicto. A segunda considera que a revisão tem limite nas chamadas “cláusulas pétreas” (não pode ser abolida a forma federativa do Estado; o voto direto, secreto, universal e periódico; a separação dos poderes; e os direitos e as garantias individuais) previstas no quarto parágrafo do artigo 60 da própria Constituição. Essa é a posição do PSDB, do PMDB, incluindo seu deputado Nelson Jobim, e do jurista Fábio Comparato, professor da Universidade de São Paulo (USP).

A terceira postura é contrária à revisão por entender que esta só teria sentido caso fossem alterados o sistema e a forma de governo no plebiscito de abril. Em tendo prevalecido a República e o presidencialismo não há o que adaptar na Constituição. Essa opinião é compartilhada pelo PT, PCdoB, PSB e PDT, e pelos juristas Geraldo Ataliba, professor da USP, e Hélio Bicudo, que afirma: “Este Congresso não tem poder para modificar a Constituição.”

**O que está em jogo.** Um grupo de empresas de capital estrangeiro que atua na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) preparou uma agenda com os pontos que as multinacionais desejam alterar na Constituição. Querem o fim da reserva de mercado e do monopólio estatal do petróleo, na exploração mineral, nas telecomunicações e na energia; o fim das vantagens às empresas brasileiras de capital nacional; reforma eleitoral-partidária, com implantação do voto distrital e redução do número de partidos; controle dos gastos públicos, privatizações. O fim do

ensino gratuito nas universidades públicas também é alvo dos reformadores.

Os direitos sociais não ficam de fora. As multinacionais alardeiam que a Constituição é corporativista, paternalista, e querem o fim do direito de greve; da aposentadoria por tempo de serviço; da jornada de seis horas para turnos ininterruptos; da estabilidade no emprego, inclusive para o funcionário público; das licenças maternidade e paternidade; do aviso prévio proporcional. O professor Geraldo Ataliba diz que “A seguridade social é o grande avanço da atual Constituição” e também está ameaçada. O dr. Ulisses Riedel, diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parla-

mentar (Diap), lembra que “O que nós verificamos é que o Estado sempre foi tutelar dos patrões”, estes sempre se beneficiaram dos favores oficiais. E conclui que “Eles querem a liberdade da raposa no galinheiro.”

**Direito maior.** Aldo Rebelo esclarece que esta Constituição não é obra do acaso. Resulta da luta dos trabalhadores e de toda a população contra os tristes anos do regime militar, pela democratização do Brasil. E lembra que o maior direito dos trabalhadores é a liberdade política para se organizar. A liberdade de greve, de imprensa e partidária são direitos que precisam ser preservados até que se possa ampliá-los. “Se a democracia não enche barriga, a falta dela também não”, conforme palavras de Rebelo ao argumentar que o direito de viver num país livre, soberano e democrático deve ser defendido com garra diante da ameaça revisional.

E finaliza dizendo que “um país assaltado pelo capital estrangeiro, caso do Brasil, não pode elevar a qualidade de vida material e espiritual de sua população”.

## Movimento quer barrar a revisão

PT, PCdoB, PSB e PDT decidiram entrar com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) contestando a revisão constitucional. A data de entrada da ação depende apenas das decisões da comissão formada pelo presidente da Câmara dos Deputados para analisar as regras da revisão. Uma das principais argumentações é que o atual Congresso não tem poder para revisar a Constituição já que não foi eleito para tal, ainda mais num sistema de votação num único turno e unicameral (Câmara e Senado juntos).

O movimento contra a reforma se expande por vários cantos do país com manifestações e debates para esclarecimento da opinião pública sobre o assunto. Em São Paulo o deputado Aldo Rebelo fez um seminário (ver matéria acima), dia

7 de junho, que teve como debatedores os juristas Geraldo Ataliba e Hélio Bicudo, este também deputado federal pelo PT paulista; o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Gilmar Carneiro; o diretor do Diap, Ulisses Riedel; o presidente da Federação dos Empregados do Comércio do Estado de São Paulo, Paulo Lucania; e o próprio deputado. Na plateia estavam 220 pessoas representando 80 entidades sindicais.

**Estelionato constitucional** - Bicudo lembrou palavras de Fábio Comparato para afirmar que a revisão pretendida é um “estelionato constitucional” e que só um grande movimento nas ruas será capaz de barrar a tentativa. “Sem

essa mobilização não vamos parar essa tendência do Congresso conservador” e finaliza dizendo que “só a forte pressão pode mostrar ao STF onde está a vontade popular.”

Em Fortaleza ocorreu reunião na Assembléia Legislativa, dia 8 de junho, com representantes da OAB do Ceará; do PDT, PSB e PCdoB; da CUT, Federação Nacional dos Médicos, dirigentes dos Bancários, Previdenciários, Trabalhadores nos Correios, Asseio e Conservação, Petroleiros, Processamento de Dados, Comerciantes, Trabalhadores na Indústria de Castanha, Farmacêuticos, Enfermeiros; do DCE da Unifor; da União da Juventude Socialista; do Grêmio do Liceu; da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza; dos deputados Eudoro Santana (PSB) e Inácio

Arruda (PCdoB); e do vereador Francisco Lopes (PCdoB).

Ficou decidida a formação de um movimento de defesa das conquistas populares na Constituição, que irá “esclarecer e debater com a população cearense as virtudes da atual Constituição”. A coordenação provisória do movimento, formada pelos partidos presentes mais a OAB e a CUT, se encarregou de manter contato com a Frente de Resistência à Revisão Constitucional, recentemente criada em Brasília.

Em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, a Frente Sindical de Federações de Trabalhadores do Estado de São Paulo, presidida por Paulo Lucania, programou no dia 18 de junho um Fórum Regional de Debates para discutir a revisão com seus trabalhadores. (S.S.)

## Cearenses recusam projeto de Fogaça

Foi lançado no dia 8 de junho em Fortaleza (CE) o manifesto “Democracia Ameaçada”, assinado por 51 representantes de partidos, sindicatos, associações comunitárias, entidades estudantis, federações, deputados e vereadores. O documento denuncia a proposta de nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos, que prevê restrições à liberdade de organização partidária, conforme substitutivo do senador José Fogaça, relator da matéria.

O projeto de Fogaça impõe a chamada “cláusula de barreira”, que obriga os partidos a atingirem, já na eleição de 1994, 5% do total de votos. Esse instrumento, arremedo mal feito da legislação alemã, foi introduzido no Brasil pelos golpistas de 1964, por via da Constituição outorgada de 67 e repetida na Carta também outorgada de 69, sob inspiração do famigerado AI-5. Se tal instrumento tivesse sido aplicado na eleição de 1982, PT e PDT seriam excluídos do quadro partidário. O PCdoB está ameaçado por essa proposição.

**Diversidade.** O manifesto assinala que “sob o pretexto de pôr fim ao que chamam de ‘farra partidária’, buscam limitar a representação política a cinco ou seis partidos, como se a diversidade de pensamento da sociedade brasileira pudesse ser reduzida artificialmente pela simples edição de uma lei.” Os organizadores estão distribuindo cópias à população cearense, aos senadores e deputados federais do estado e lembram que “o substitutivo Fogaça é uma grave ameaça à democracia e à liberdade, duramente conquistadas pelo povo brasileiro ao longo dos últimos anos.”

No dia 2 de junho os organizadores do manifesto enviaram correspondência ao senador Fogaça, em que manifestam preocupação com sua proposta de impedir a representação das minorias no Congresso Nacional. Na ocasião, lembraram palavras do senador Cid Sabóia de Carvalho: “O Legislativo não pode fazer hoje pacificamente o que a ditadura fez pela força”; do senador Mauro Benevides: “Não queremos a pecha de garroteadores da liberdade”; e do senador Antonio Mariz: “Uma democracia que exclua as minorias não é uma democracia”.

Os signatários do texto conclamam todos os democratas brasileiros a se mobilizarem através de telegramas e cartas aos congressistas para que rejeitem o projeto, já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Pretendem também organizar reuniões públicas para promover a documentação e memória do projeto.





# DÉCIO FREITAS

▼Natural de Encantado, no Rio Grande do Sul, Décio Freitas, 71 anos, é um historiador com treze livros publicados. Em 1964 foi cassado pelo AI-2 e viveu no exílio por 8 anos. Nesta entrevista, concedida à Classe em Porto Alegre, ele fala sobre a influência do escravismo no desenvolvimento brasileiro e dá sua opinião sobre a moda do momento, o separatismo

por Guiomar Prates

**Classe** - O senhor dedicou boa parte de seu trabalho como historiador para estudar o regime escravista no Brasil. Em que medida a escravidão influenciou no desenvolvimento do país?

**Décio Freitas** - É impossível compreender o Brasil sem compreender o que foi a escravidão brasileira. O Brasil é um país que, durante quatro quintas partes de sua história viveu sob o signo da escravidão, como um sistema social, de trabalho, cultural e político. É muito tempo de sua história. Nenhum outro país ficou tão condicionado pela escravidão como o Brasil, também porque foi o primeiro país da América a importar e o último a deixar de importar escravos. Mais ainda, em nenhum outro país o trabalho escravo teve tanta importância como no Brasil. O Brasil só aboliu a escravidão quando esta já sofria de um processo de obsolescência, pelo envelhecimento da população escrava, decorrente da cessação do tráfico. Isto criou na cultura brasileira o desprezo pelo trabalho, que se tomou algo desprezível e aviltante. Em outras palavras, a escravidão, no Brasil, desonrou o trabalho. No geral, há uma concepção de que o que enobrece é a ociosidade, que é própria do aristocrata. Enquanto nos países desenvolvidos a força de trabalho é muito cara, no Brasil é o que existe de mais barato.

**Classe** - O senhor desenvolve a tese de que o escravismo é um modo de produção que só pode ser destruído de fora e não por suas contradições internas. Quais são as implicações dessa tese?

**Décio Freitas** - Esta é uma tese que eu defendo no livro "O escravismo brasileiro" e que provoca críticas muito duras. Há historiadores que ficam furiosos comigo. Mas acho que posso defendê-la com uma certa autoridade porque eu fui

um historiador de revoltas escravas e a minha conclusão é de que os escravos eram uma categoria jurídica e social que sofria de impotência revolucionária, eram impotentes para fazer uma revolução na qual eles criassem uma outra sociedade mais avançada.

**Classe** - Mas Palmares foi uma rebelião bem sucedida...

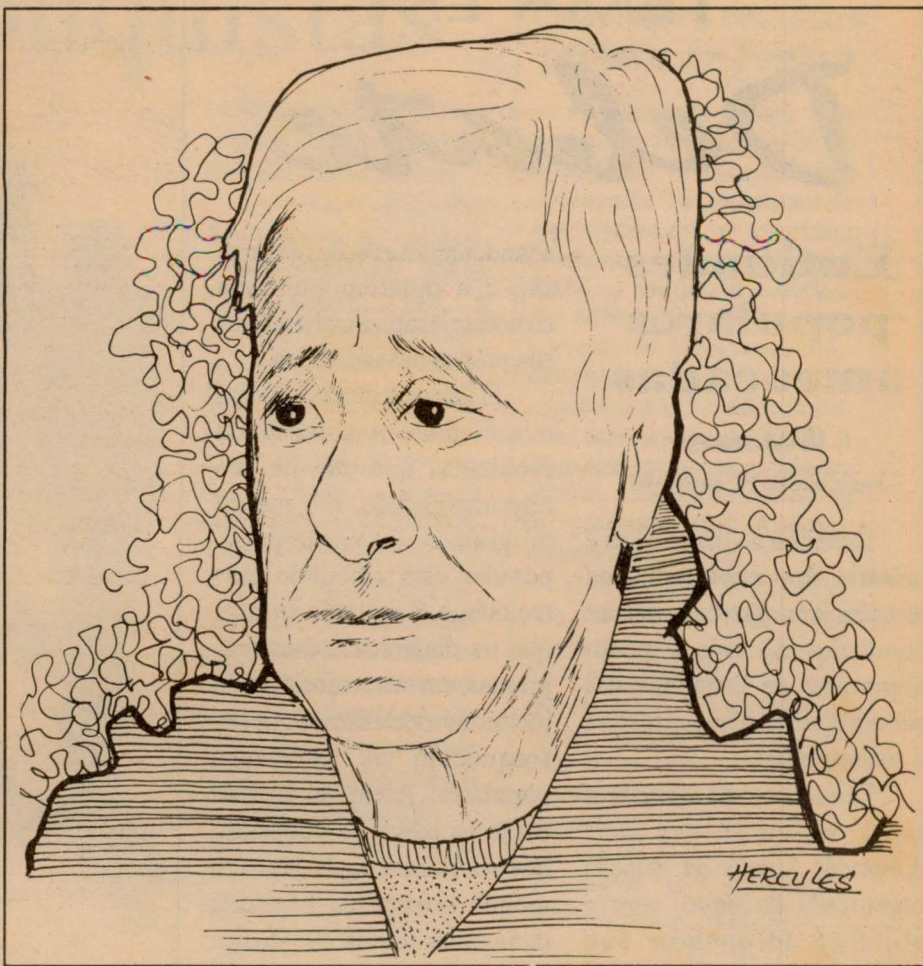
**Décio Freitas** - É claro que os escravos se levantaram, se rebelaram desde o início, isso sempre houve, é histórico. Palmares foi um estado negro que existiu no nordeste no século XVII e que teve a duração de quase cem anos, mas o fato é que eles foram derrotados. Palmares marcou apenas a resistência, nunca pôde investir contra o centro do poder escravista, que era, na época, Recife e Salvador. Ficou fechada dentro de si mesma, raramente praticando hostilidades contra as aglomerações urbanas, que eram muito pequenas.

**Classe** - O senhor defende que o Brasil é uma nação inconclusa. Por quê?

**Décio Freitas** - O que leva a concluir que o Brasil é uma nação inconclusa, é que ele ainda não se integrou como Nação, no sentido exato da palavra, porque há uma parte muito considerável dos brasileiros que está não só fora do processo da produção econômica mas está fora do processo social, vive marginalmente, podendo-se dizer que vive fora até da sociedade civil. É uma população que, nominalmente, goza de direitos políticos, mas que na prática não vale nada.

A cidadania está vinculada estreitamente ao trabalho que permita prover a subsistência, ser um consumidor, sem o que ninguém pode ser considerado um cidadão. Pode ser uma pessoa que vota para presidente da República mas não tem condições de ir ao supermercado e comprar comida. Então a cidadania é nominal e não real. O Brasil é inconcluso neste sentido. Na verdade, o Brasil passou a se constituir como Nação de forma muito tardia. Em 1822 o Brasil se tornou independente, mas não se tornou uma nação porque o conceito moderno de nação pressupõe a igualdade civil, o gozo do direito civil por todos os cidadãos. Na Constituição de 1824, pode-se dizer que ficou excluída da nacionalidade praticamente toda a classe trabalhadora brasileira, que era constituída de escravos. O grande significado da abolição da escravatura é que ela permitiu a igualdade civil entre os brasileiros e essa é a primeira condição para constituir uma nação. Por isso o conceito de nação inconclusa.

**Classe** - E o que falta para que o



**Brasil possa se concluir como nação?**

**Décio Freitas** - Bem, o que falta é integrar essa imensa massa de despossuídos na vida econômica e social do país. Seguramente hoje a maioria da população tem que recorrer a processos não econômicos e não sociais para sobreviver como o roubo, o tráfico de drogas, a prostituição, a mendicância. As conseqüências disso são terríveis, dramáticas.

**Classe** - Diante disso, o que pode acontecer?

**Décio Freitas** - O fato é que a tendência no mundo tem sido o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente aumentado o número de desempregados, daqueles que ficam fora do processo produtivo. Se levarmos isso até as últimas conseqüências, teríamos a humanidade toda desempregada. Mas não acho que vá acontecer isso. Serão encontradas formas, e já se luta por isso, de partilha do trabalho, com a diminuição da jornada e, como forma de prêmio, mais tempo de lazer.

**Classe** - Como o senhor vê esta onda separatista que tomou conta da grande mídia?

**Décio Freitas** - Eu acho que este sentimento separatista, embora hoje seja registrado mais no Sul, na realidade existe em todo o Brasil. Essas idéias separatistas decorrem do colapso da utopia brasileira, daquela crença que tinham os brasileiros de que, apesar dos pesares, o Brasil era um grande país e tinha um grande futuro. Hoje, os brasileiros acham que não deu certo e que não vai dar certo. Na verdade, o Brasil hoje é mal-amado pelos seus filhos. Então, daí a idéia de se separar. Isto se nota em São Paulo e até na região Nordeste. Mas são apenas idéias e devaneios. Não existe nenhum movimento organizado ou com expressão política. Na verdade, é uma tentativa das pessoas de expressar o descontentamento com a situação do país e, sobretudo, expressar algo sobre a Federação, isto é, querem maior autonomia, uma possibilidade de auto-legislação dos estados.

**Classe** - O senhor acha que o separatismo pode vingar?

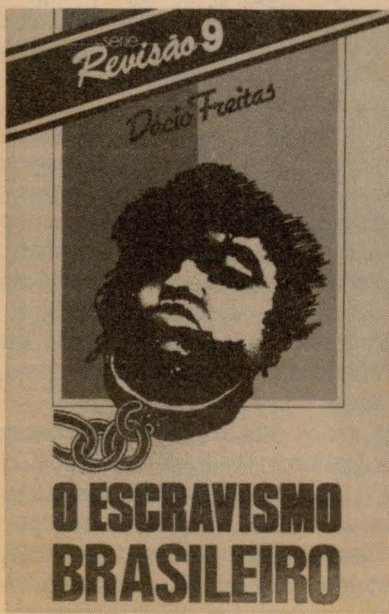
**Décio Freitas** - Não, porque o Brasil é um país de mestiços. Não há minorias étnicas ou oprimidas que justifiquem um movimento desses. Digamos que os brancos constituem a camada dominante, mas não por sua condição de brancos e sim por condições sociais. E a grande massa mestiça não pode dizer que ela é uma etnia discriminada porque ela até nem é uma etnia definida. É claro que há discriminação racial, mas não há conflito racial; há identidade linguística e a cultura é razoavelmente homogênea. Não existem minorias oprimidas que tenham seus direitos privados ou dificuldades de se expressar culturalmente. Dentro da sociedade, isto sim, é que existem contradições de caráter econômico e social.

**Classe** - Essas idéias surgem mais no Rio Grande do Sul. O senhor acha que a burguesia gaúcha tem interesse nesse movimento?

**Décio Freitas** - Antes daquela reportagem do Fantástico, a maioria das pessoas no Rio Grande do Sul dizia que era separatista. Essa reportagem provocou um refluxo nesse pensamento. As pessoas começaram a refletir melhor e a tendência é de que exijam maior autonomia para o Estado. Esse pretensão movimento não tem lideranças conhecidas capazes de levá-lo adiante e também não acho que isso seja promovido ou financiado por grupos empresariais. Não vejo que interesse eles possam ter na separação. Não seria interessante para eles se submeter à condição de estrangeiros frente ao resto do Brasil. Se, em hipótese, cada um dos estados brasileiros se transformasse em um país independente, no dia seguinte seria iniciado um processo para criar um mercado comum, pra abolir barreiras, etc. A burguesia gaúcha não tem interesse nisso, está preocupada com o mercado e não dividi-lo.

**O SEPARATISMO NÃO TEM LIDERANÇAS CAPAZES DE LEVÁ-LO ADIANTE.**

**O BRASIL FICOU CONDICIONADO PELA ESCRAVIDÃO**



**O ESCRAVISMO BRASILEIRO**

TEMA EM

# Debate

## Entidades populares ameaçadas

Jô Moraes

Presidente do PC do B - MG

Deter a ação organizada e unitária dos explorados na resistência à degradação de suas condições de vida é ponto importante na estratégia das classes dominantes para manter o sistema atual.

Uma série de iniciativas estão em curso, nas mais diferentes frentes de atuação organizada do povo, com o objetivo de *quebrar sua estrutura unitária e sua ação combativa e independente*. Podemos citar aqui a tentativa de implantação, entre os trabalhadores, do pluralismo sindical e entre os movimentos populares da fragmentação orgânica, com o aparecimento de inúmeras articulações específicas. No movimento comunitário, por exemplo, intensificam-se as associações de luta pela moradia, pelo transporte, por saúde; no movimento de mulheres e negros surgem as redes temáticas e no movimento estudantil, as diretorias executivas de áreas e cursos. Todas sem uma articulação com as entidades gerais do setor, levando em certa medida ao enfraquecimento destas pela descentralização da representação em torno das demandas.

**Desestruturação.** Poderíamos dizer que este é um processo de expansão, logo uma demonstração de fortalecimento. Mas o que vemos é a pulverização das ações reivindicativas e a perda de sua visibilidade política.

Paralelo a essa desestruturação orgânica, desenvolve-se um esforço de "apadrinhamento", por parte do Estado, das reivindicações populares. Surgem instâncias de governo para atender a certas demandas, como os conselhos de juventude, de mulheres, de negros, de direitos humanos etc. Na relação dessas instâncias com a sociedade procura-se estabelecer uma visão de "parceria" - cidadão x Estado - retirando-se do primeiro seu componente de independência e combatividade, levando as entidades a

abandonarem as ações de pressão e a optarem por uma crescente institucionalização de sua prática reivindicativa.

O Estado tenta dividir com a sociedade a solução de problemas que são de sua responsabilidade. Em muitos programas de participação popular está embutido esse raciocínio. E aqui vale destacar que na dinâmica desses programas, em sua maioria, estão incluídos mecanismos que enfraquecem as entidades populares. Além da permanente tentativa de cooptação de suas lideranças, há hoje um grande reforço da chamada democracia direta que dedica aos cidadãos avulsos um espaço de participação, igual ou maior do que o conferido aos representantes de entidades.

Os mecanismos para intervir, de forma direta ou indireta, na ação organizada dos explorados são múltiplos.

**Financiamento.** Nos últimos tempos, organismos internacionais ligados à ONU e Fundações americanas e europeias bancadas pelo grande capital vêm financiando os mais diferentes projetos de iniciativa popular. A forma como esses organismos instrumentalizam certas Organizações Não Governamentais - ONGs, interfere diretamente na dinâmica interna do movimento social dos países periféricos, esvaziando seu papel de luta e militante, na medida em que o espaço reservado a cada uma privilegia conteúdo e estrutura, como é o caso das redes temáticas, hoje espalhadas em todo o mundo.

**Caminho unitário.** Esse quadro de fragmentação e institucionalização da ação organizada do povo se dá num momento em que o grande capital tenta implantar uma nova ordem de maior exploração de países e povos. Enfraquecer as entidades populares é objetivo fundamental para dificultar a resistência a essa ofensiva neoliberal. Aos revolucionários cabe uma análise mais global desse processo e a definição de uma nova estratégia que retome o caminho unitário e combativo dos explorados por uma transformação radical da sociedade.

## Pra frente é que se anda

▼A chapa "Pra frente é que se anda" foi vitoriosa no segundo turno da eleição para o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, com 55,5% dos votos

A nova diretoria, que vai dirigir o sindicato no triênio 93/96, é integrada por representantes da Corrente Sindical Classista, PT (Articulação) e PDT. Segundo o diretor de imprensa, Edson de Souza, foi a vitória da unidade em torno de uma proposta política que teve ampla aceitação na categoria.

Sob a presidência de Carlos Manoel, da Articulação, a nova diretoria do sindicato toma posse no dia 16 de julho. A chapa, composta por militantes da Força Socialista, Convergência Socialista e CUT pela Base - que não aceitaram uma composição unitária no campo da CUT - obteve 38,4% dos votos no segundo turno. As demais chapas (uma ligada ao MR-8 e outra à Força Sindical), obtiveram uma fraca votação no primeiro turno, sofrendo expressiva derrota. Particularmente derrotado foi o líder da Força Sindical, Luis Antonio Medeiros. A chapa apoiada por ele recebeu 8% dos votos.

A Corrente Sindical Classista mostrou sua força, ao obter maciça votação nas suas principais áreas de atuação, como o setor naval. Segundo Edson de Souza, a perspectiva da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio é de que a unidade construída na campanha eleitoral seja mantida, de forma a dar nova vida à entidade, criando condições políticas e materiais capazes de torná-la uma referência para o sindicalismo do Estado e do Brasil.

A eleição serviu também para apontar problemas que precisarão ser resolvidos pela gestão que assume. "Confirmou a avaliação de que a diretoria passada, também encabeçada por Carlos Manoel, possui um desgaste que precisa ser avaliado. O resultado eleitoral do primeiro turno (chapa 1 - 44% dos votos; chapa 2 - 28%; chapa 3 - 18%; e a 4 - 8%), refletiu um quadro preocupante, pois a chapa 1 foi a única com campanha em portas de fábricas, apresentando propostas. A própria chapa 2 não teve campanha e base de massa capaz de lhe dar a votação que obteve, refletindo um sentimento de oposição que precisou ser revertido com tranquilidade e muita política. Agora, devemos dar à nova administração a marca classista que faltou na campanha", afirma Edson de Souza.

A Corrente Sindical Classista assume com 22 diretores, sendo cinco na Executiva. É da CSC a única mulher presente na executiva (veja box), composta por 22 dos 59 diretores.

### A participação das mulheres

Em 1990 éramos 1300 mulheres sindicalizadas no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, cerca de 25% da base. Com a campanha de valorização da mulher trabalhadora, fizemos sindicalização direta (vale ressaltar que só uma mulher fazia parte da diretoria) e avançamos para quatro mil trabalhadoras sindicalizadas. Na categoria somos de 40% a 50% de mulheres.

Hoje, aumentamos nossa participação na direção do Sindicato. Somos seis. Jussara Florinda (Baiana) é a primeira mulher a alcançar um cargo na executiva do Sindicato. Além dela, assumem a diretoria, Fátima Duda, Zilmar, Leuzimar, Neia e Rosângela.

Temos várias propostas e objetivos a alcançar. Queremos um departamento estruturado; aumentar a participação da mulher no Sindicato; criar a revista da mulher metalúrgica; convênios com entidades que desenvolvam o trabalho com as mulheres, como Cedim, IPAS, UBM, Departamento da Mulher da CUT, etc.

Além disso, vamos implantar o Disque Mulher, onde terão direito de participar todas as trabalhadoras da base, sindicalizadas ou não. Pretendemos formar mulheres cipeiras e fazer com que atuem nas comissões de fábrica, como dirigentes e delegadas sindicais. (Fátima Duda - Responsável pelo Departamento da Mulher do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro)

## A cana não é tão doce quanto parece



Israel Silva Neto  
de Goiânia

No final de maio aconteceu a Convenção Coletiva dos Canavieiros e, segundo a Fetaeg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás), houve um certo avanço. O piso salarial, no mês de junho, será de Cr\$ 4.624,635,00 e a diária, Cr\$ 154.155,00. Para a cana tipo 1 em pé, o preço por metro linear é de Cr\$ 3.156,78 e, para a deitada, Cr\$ 3.945,98. Esta mesma cana rende 120 a 139 toneladas por hectare. Ainda não é o desejado pelos trabalhadores.

A situação dos canavieiros em Goiás não é diferente da do conjunto dos trabalhadores no Brasil. No Estado, existe cerca de duas dezenas de destilarias de açúcar e álcool; algumas com mais de dois mil trabalhadores, como por exemplo a Goianésia Álcool S/A, no município de Goianésia.

As condições em que os canavieiros trabalham são humilhantes. O transporte é precário e sem segurança, feito em

caminhões e ônibus velhos, sempre com lotação em excesso. Os alojamentos estão sempre lotados e muitos dormem no chão.

A assistência médica é precária, tendo os acidentados que se deslocar muitas vezes até a capital. Muitas empresas não registram os trabalhadores, sendo multadas pela Delegacia Regional do Trabalho, como por exemplo a Destilaria Vale do São Patrício, em Itapari, multada por não registrar os trabalhadores, não recolher FGTS e não dar folga semanal, por excesso de jornada de trabalho e falta de técnicos de segurança de trabalho.

No município de Maurilândia, a situação é ainda pior. Além de todos esses problemas, existe os famosos "gatos" (empreiteiros), parasitas que sugam o suor dos trabalhadores. Os "gatos" ganham comissões por trabalhadores recrutados, muitos deles vindo de outros estados, do norte de Minas Gerais ou do Oeste da Bahia. Viajam dias por um salário de fome e parte desse salário vai para o "gato".

Em vários municípios os sindicatos dos trabalhadores rurais estão fechados. É lamentável que a entidade de luta esteja abandonada, como é o caso de Serranópolis, São Francisco e outros. É preciso esforço para fortalecer os sindicatos, reconstruindo e contribuindo para o seu fortalecimento.

# Multi usa farsa para demitir

▼ Os metalúrgicos de São Luiz (MA) viveram este ano uma das mais difíceis campanhas salariais de toda sua história, sobretudo pelas divergências do grupo patronal diante das reivindicações da categoria.

Altemar Lima  
de Maranhão



O processo foi marcado também pela política repressiva assumida pela Alumar - Consórcio Alumínio Maranhão S/A - visando neutralizar a atuação do Sindicato na fábrica. Do ano passado para cá três dirigentes sindicais tiveram seus contratos suspensos, para apuração de "falta grave". Um cipeiro foi demitido por "justa causa" e, por último, a empresa montou uma farsa de atentado, envolvendo seu superintendente de Recursos Humanos, Celso Motter, com o claro objetivo de acusar e prejudicar a imagem do sindicalista.

"Pela preservação do emprego, pela preservação da vida". Foi com a preocupação de dar um freio nas demissões, que a categoria elegeu como principal bandeira da campanha salarial a preservação do emprego. As empresas não se atêm nem mesmo ao preceito constitucional, que dá estabilidade até um ano após o término do mandato dos diretores do Sindicato e aos representantes de Cipas e se utilizam de todos os artifícios para suspender contratos ou demitir por justa causa. No ano passado, o índice de desemprego chegou a 11%. A Alumar é recordista, com 256 dispensas.

**Perdas salariais.** A campanha salarial trouxe também como ponto básico a recuperação das perdas salariais, com a adoção de um mecanismo de reajuste mensal, tendo por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Inicialmente, os metalúrgicos queriam 100% do INPC do mês anterior, sendo esta a grande polêmica das negociações. Apesar do acordo feito com as pequenas empresas, um grupo de empresários liderados pela Alumar, rejeitou a proposta e passou a pressionar as empreiteiras para que o acordo não fosse assinado. Sem perspectiva de solução, o Sindicato dos Trabalhadores entrou, em março, com o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, ao mesmo tempo em que intensificou as mobilizações nas fábricas para a reabertura das negociações.

De assembléias em portas de fábricas, o Sindicato partiu para a organização de paradas parciais, conseguindo atrasar por duas horas as atividades da Alumar, Enco Zolcsak, Montreal e Margusa. Em represália, a Alumar parte para a pressão psicológica sobre os trabalhadores e perseguição sistemática aos dirigentes sindicais e representantes da Cipa, destacando, inclusive,

seus seguranças para acompanhar, passo a passo, os membros do Sindicato e da Cipa. No dia 3 de maio, o cipeiro Douglas Martins, 24 anos, foi demitido por justa causa, acusado de estar furando pneus de ônibus em uma manifestação. Na Enco Zolcsak, outro cipeiro, Raimundo Nonato Oliveira dos Santos, também foi demitido, sob a justificativa de ter entrado em conflito com outro operário fora da fábrica.

**Protesto.** Em protesto às demissões, os metalúrgicos interditaram a BR 135, no dia 13 de maio, paralisando as atividades de duas empresas - Enco Zolcsak e Brasmont - e atrasando por duas horas o início do trabalho na Alumar. A manifestação foi marcada pelo forte aparato policial montado pela empresa. Agentes das polícias Civil, Militar e Rodoviária, além de seguranças particulares, agrediram a golpes de cacetetes os operários; atiraram nos veículos do Sindicato e ameaçaram levar presos dois manifestantes, o que só não aconteceu devido a reação dos trabalhadores. Apesar das tentativas, poucos foram os órgãos de comunicação que abriram espaço para o Sindicato fazer a denúncia do ocorrido à sociedade.

**Atentado.** Dois dias após o confronto na BR 135, São Luiz foi surpreendida por manchetes nos jornais e programas de TV, denunciando um atentado, que o superintendente de Recursos Humanos da Alumar, Celso Motter, teria sofrido. Segundo ele, seu carro teria sido trancado por um Escort cinza, de placa AJ5083, de propriedade do secretário geral do Sindicato dos Bancários, Acrísio Mota, que havia acompanhado a manifestação do dia 12 e que, na ocasião, foi fotografado por uma pessoa contratada pela empresa.

Em sua denúncia Celso Motter identificou como um de seus agressores o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, Raimundo Gomes que, acompanhado por outra pessoa, teria atirado uma pedra de três quilos sobre seu rosto e, em seguida, teria lhe espancado barbaramente. O inquérito foi aberto e, logo nos primeiros depoimentos, caracterizou-se a farsa armada pela empresa, com o intuito de demitir mais um diretor do Sindicato e prejudicar a imagem da entidade perante a opinião pública.

Celso Motter não conseguiu explicar à polícia porque, após

permanecer uma hora desacordado, devido ao espancamento, preferiu dirigir 18 quilômetros até o ambulatório da empresa, quando existiam outros hospitais mais próximos do local. Outra indagação não respondida é como o empresário se apresentou pela primeira vez no 11º Distrito Policial para registrar a queixa, sem nenhum curativo e, no dia seguinte, após o exame de corpo de delito, apareceu nos jornais e na televisão com o rosto todo enfaixado.

**Indignação.** A estratégia da empresa causou indignação na comunidade, particularmente pelo controle dos meios de comunicação. De olhos fechados para a ética jornalística, a imprensa (com raríssimas exceções) fechou as portas para o outro lado da história. No dia 20 de maio, representantes de várias entidades fizeram uma passeata pelas principais ruas do centro da cidade e um ato de protesto contra a perseguição da Alumar e a manipulação nos meios de comunicação de massa. Foi distribuído o jornal *A Alumar que você não vê na TV*, onde a comunidade tomou conhecimento de tudo que acontece dentro da fábrica.

No mesmo dia, a empresa entrou com o dissídio contra o Sindicato na Justiça do Trabalho, para julgar a legalidade da greve nas empreiteiras. A juíza Amélia Bandeira, presidente do Tribunal de Justiça do Trabalho não considerou ilegal o movimento e os representantes da Alumar tiveram que acenar para um acordo. As empresas que pertencem às três primeiras faixas salariais (até 500 empregados) estão repassando desde abril 85% do INPC do mês anterior, zerando os resíduos nos trimestrais. Para a quarta faixa salarial (acima de 500 empregados) o percentual acertado é de 95% do INPC anterior a partir de junho de 93 a fevereiro de 94. Esse grupo de empresas teve que repassar em maio, 64% do INPC acumulado de março e abril.

Essa não foi a primeira derrota da multinacional na Justiça do Trabalho. Coincidentemente, os eletricitistas que aguardam desde 89 o resultado do processo por eles impetrado, reclamando o pagamento de 30% de adicional de periculosidade a que têm direito, tiveram parecer favorável dos juízes da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento. Apesar de não ser ainda o ponto final da história - a empresa recorreu - a

notícia soou como um alívio e como um aceno de que nem tudo está perdido.

**Atentado II.** Longe de pensar em descanso, depois de uma semana de trabalho intenso para tentar limpar seu nome das páginas policiais, os metalúrgicos foram novamente bombardeados na manhã de domingo, 30 de maio, com novas manchetes que traziam as fotografias do superintendente de Recursos Humanos da Alumar, Celso Motter, com a boca costurada arame e a radiografia de seus intestinos, com um relógio cravado. As notícias deram conta de um novo atentado, praticado dessa vez, por três homens encapuzados, em um povoado conhecido por Vila Maranhão, na noite de sexta-feira, 28, quando o empresário retornava do serviço para casa.

As fotografias e o raio x foram entregues, juntamente com um release, pela empresa, no sábado, 29. Fato até hoje ignorado é como os nomes dos sindicalistas Acrísio Mota, do Sindicato dos Bancários, que se encontrava em um congresso em Florianópolis; de Raimundo Gomes, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos; e de Noletto Chaves, outro diretor dos Metalúrgicos, que teve seu contrato suspenso e que aguarda o resultado de julgamento no dia 26 de junho, tiveram seus nomes relacionados com o episódio. No dia 31 de maio, Raimundo Gomes teve seu contrato suspenso.

O caso teve grande repercussão na sociedade maranhense e várias manifestações de apoio aos trabalhadores foram feitas, exigindo das autoridades policiais maior seriedade nas investigações. O presidente da Alcoa para a América Latina, Alan Belda, esteve em São Luiz e, em audiência com o presidente do sindicato dos Metalúrgicos de São Luiz, Júlio Guterres, demonstrou total simpatia pela política adotada pela direção da empresa em São Luiz, chegando a insinuar que se fosse com ele (o suposto atentado) as consequências para os trabalhadores seriam bem piores.

Júlio Guterres afirma que o Sindicato continuará cobrando das autoridades a apuração minuciosa dos fatos para que, se efetivamente for comprovada a denúncia, os culpados sejam apresentados e punidos. Para ele, todos os indícios levam a crer na montagem armada pela empresa, considerando que no primeiro caso, está praticamente comprovada a farsa.

## Greve favorável aos servidores públicos

Marcos Ruy

"O movimento dos Servidores Públicos Federais, ao deflagrar sua greve nacional, no dia 13 de maio último, encontrou uma conjuntura política nacional favorável", afirma Vladimir Nepomuceno, integrante da Corrente Sindical Classista (CSC) e membro da coordenação geral da greve. Após 26 dias paralisados, os servidores fecham acordo com o governo, decretando o fim da maior greve de toda a história da categoria.

Com as mudanças no ministério o governo se recompôs e partiu para a ofensiva. Quando o presidente Itamar anunciou que a proposta de reajuste do governo era de 85%, "o máximo que se poderia oferecer", os militares recuaram e aceitaram essa proposta. E apesar de alguns setores dos servidores civis também lançarem, o movimento grevista continuou forte e unitário. As passeatas se intensificaram e a cada dia cerca de 20 mil pessoas rumavam "pela primeira vez na direção do Palácio do Planalto, tal o nível de organização do movimento", afirma Vladimir. Com todo esse grau de mobilização, o governo sentiu-se forçado a sentar à mesa de negociação com os ministros titulares e não mais com meros assessores. Esse fato, segundo Vladimir, denota a qualidade do movimento dos servidores neste ano. "A cada dia a greve crescia com a adesão de setores que sempre tiveram dificuldade em participar das nossas greves."

Com quase um mês de duração, essa greve foi a que obteve melhores resultados favoráveis aos trabalhadores. Os principais itens da extensa pauta de reivindicações foram atendidos, "de maneira satisfatória", argumenta Vladimir. Foi conquistada uma política salarial com aumentos quadrimestrais vinculados à inflação do mês anterior, com antecipações bimestrais. Outra questão considerada fundamental para haver acordo era a isonomia salarial. O governo aceitou atender a esse item, e até igualar os salários dos funcionários dos três poderes. A liberação das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi conquistada, também, em pagamentos parcelados e, finalmente, os servidores públicos punidos por motivos políticos foram anistiados.

"Sabemos que aquilo que conquistamos nesta greve não é o que precisamos para recuperar nossos salários, além de não responder a outras necessidades. Sabemos também que temos muito que lutar por novas conquistas e sabemos que para isto é necessário ter capacidade de avaliar e maturidade para saber a hora de suspender uma greve, para evitar desgastar a categoria e a sociedade, acumulando forças para as lutas futuras", conclui Vladimir Nepomuceno.

## Internacional

## MOVIMENTO

## Comunista

## A vigência do socialismo

José Reinaldo Carvalho

Membro do CC do PC do B

Uma das características marcantes da chamada nova ordem internacional é o desaparecimento do socialismo enquanto sistema mundial. Os primeiros sinais desse fenômeno apareceram já há quase quatro décadas, quando os revisionistas kruschovianos empalmaram o poder na extinta União Soviética, em 1956/1957 e iniciaram uma longa transição para o capitalismo que resultou na derrocada final recentemente, não só da URSS como de outros Estados que formavam o que se considerava sistema socialista ou campo socialista.

Tal fenômeno colocou na ordem do dia, de maneira inevitável e automática, não só o questionamento sobre a validade do socialismo, enquanto alternativa ao capitalismo, como também sobre a sua vigência na atualidade num conjunto de países.

**Vitória efêmera.** Mau grado a derrota histórica que constitui a derrocada momentânea do socialismo como sistema mundial, partidos comunistas que se mantêm fiéis aos princípios universais do marxismo e estão empenhados num esforço para a reglutinação do movimento comunista e da luta pelo socialismo, têm reafirmado em diferentes oportunidades suas convicções na superioridade do sistema socialista sobre o capitalismo. Elaboram programas e plataformas apontando como válida a alternativa socialista e, à base do exame criterioso, evidentemente ainda em andamento, da experiência histórica, propõem novos caminhos assimilando as lições dos erros cometidos.

O quadro atual do mundo capitalista, com o aprofundamento da crise em todos os países, desenvolvidos ou não, o aumento do desemprego, a expansão da miséria, o ataque a conquistas sociais dos trabalhadores e a investida contra a soberania nacional dos países do Terceiro Mundo, revela o quanto pode ter sido efêmera a vitória do capitalismo. Por outro lado, a experiência dolorosa que estão passando os povos dos países ex-socialistas, onde voltam a aparecer com força as chagas sociais e a se manifestar as tendências ao fascismo, não autoriza ninguém a apresentar o capitalismo como alternativa viável para a humanidade.

**Condições subjetivas.** Claro está que a retomada do movimento revolucionário e a reconquista do socialismo como sistema mundial dependem não apenas dos fatores objetivos, mas também da criação de condições subjetivas favoráveis, o que significa dizer, em última instância, do desenvolvimento da consciência política da classe operária e demais camadas trabalha-

doras e intermediárias e o fortalecimento dos partidos comunistas. Mas estes têm elementos de convicção suficientes, teóricos e práticos, para considerar o socialismo como sucessor natural do capitalismo e levantar com otimismo e confiança a bandeira da emancipação social.

O socialismo não é apenas aspiração. Emobra como sistema mundial tenha temporariamente desmoronado, segue existindo, com suas peculiaridades, virtudes e vicissitudes, em diversos países, como na China, em Cuba, no Vietnã, na Coreia do Norte e no Laos. Nesses países estão no poder forças políticas e sociais que protagonizaram profundas revoluções populares e, através de sendas nunca dantes traçadas, iniciaram e dão sequência a processos originais de construção da nova sociedade. Os partidos que dirigem esses países não só proclamam o socialismo como bandeira emancipadora, como concretamente têm-se empenhado na defesa do caminho socialista e das conquistas por ele alcançadas. Todos eles esforçam-se para extrair das reservas políticas, ideológicas e morais de seus povos elementos que os capacitem a promover renovações e as retificações necessárias a fim de defender e desenvolver o novo regime. Inspirados no marxismo e no pensamento de seus líderes nacionais, fazem experimentações que lhes permitam manter suas forças no quadro de uma ordem internacional adversa e avançar no contexto de sociedades que herdaram pesado atraso econômico, político, social e cultural.

Os comunistas não podem de antemão afiançar quais serão os desdobramentos das experiências em curso nesses países. Mas também não devem, por sectarismo, ortodoxia insípida e profissão de fé em critérios artificialmente estabelecidos, arvorarem-se a dar lições sobre o modelo de socialismo a ser adotado aqui ou algures. Até porque, um dos grandes ensinamentos aprendidos das derrotas históricas é que não há nem podem haver modelos de socialismo.

**Caminho brasileiro.** Desde o nosso 8º Congresso, em fevereiro de 1992, o PC do B está empenhado num labor teórico e prático para confeccionar seu Programa Socialista, no qual definiremos o lineamento geral do caminho brasileiro para a transição ao socialismo.

Nesse esforço pontificam os princípios do marxismo-leninismo em desenvolvimento e o pensamento próprio e independente dos comunistas brasileiros. Isto não significa ignorar a importância e o significado histórico das experiências de construção do socialismo naqueles cinco países.

Nem muito menos negar-lhes a ativa solidariedade, mormente quando o imperialismo e a reação mundial tudo fazem para derrocá-los com a finalidade de restaurar o capitalismo.

## Solidariedade a Angola

Juarez Tadeu

Coordenador da Unegro

Entre os dias 4 e 11 de junho realizou-se, em São Paulo, a Semana de Solidariedade de Brasil/Angola. No período, foram realizadas sessões solenes (Assembléia Legislativa de São Paulo e Câmara Municipal de São José dos Campos), shows de música popular brasileira e angolana, debates e palestras (USP e Câmara Municipal de São Paulo). As atividades foram coordenadas pelo Consulado Geral de Angola no Rio de Janeiro. Elas tiveram a participação e o apoio dos parlamentares do Partido Comunista do Brasil.

No dia 4 o deputado Jamil Murad (PCdoB) presidiu a sessão solene realizada na Assembléia Legislativa em homenagem a Angola. Participaram os embaixadores de Angola na Bélgica e na CEE, Adriano Parreira; no Reino Unido, Antônio da Costa Fernandes; o Cônsul Geral de Angola no Rio de Janeiro, Ismael da Silva. Estiveram

presentes entidades do movimento negro, popular, representantes de partidos progressistas, de entidades da sociedade civil e empresariais.

Nas solenidades o membro do Comitê Central do PCdoB José Reinaldo Carvalho assim expressou o ponto de vista de seu partido: "O imperialismo e seus agentes na África,

nomeadamente o regime antipopular e racista da África do Sul, não deram tréguas a Angola. Fomentaram crises, fizeram ameaças, promoveram boicotes, realizaram provocações e instrumentalizaram a organização mercenária da UNITA, a qual representando interesses antinacionais e revanchistas, leva a efeito ações armadas de caráter terrorista contra o regime constituído em Angola. O PCdoB condena energeticamente tais ações contra o legítimo governo angolano".

Na segunda-feira, 7, o gabinete do vereador Vital Nolasco (PCdoB) realizou com entidades do movimento negro palestra sobre "A Situação de Angola hoje, dos Pontos de Vista Político e Militar". O principal expositor foi o Embaixador Adriano Parreira. Na sua análise, Parreira apresentou um amplo painel das crises econômica e política atual. O Embaixador salientou que Angola acatou as exigências internacionais, em especial da Organização das Nações Unidas: adotou o pluripartidarismo, realizou eleições diretas com todas as forças sociais organizadas no país, desmobilizou e reduziu as forças armadas

e aceitou a supervisão da ONU durante esse processo.

As eleições foram realizadas em setembro de 1992. Elas deram a vitória ao candidato do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), José Eduardo Santos. O pleito fez parte do pacote de acordos assinados entre o MPLA e a União Nacional de Independência Total de Angola (Unita), dirigida por Jonas Savimbi. Os acordos foram assinados em 31 de maio de 1991, na Espanha. Eles tiveram o endosso dos Estados Unidos, Rússia, Portugal e a mediação da ONU. Na ocasião, eles cessaram a guerra civil desencadeada pela Unita em 1975, quando Angola conquistou a independência de Portugal. Porém, Savimbi não acatou o resultado das urnas. A Unita retoma as ações militares. Mesmo com o reconhecimento do governo angolano pelos Estados Unidos, Washington dá o apoio velado às ações criminosas de Savimbi. A Unita conta ainda com o apoio do governo racista da África do Sul e dos governos do Zaire e Marrocos.

O Embaixador destacou que a luta do MPLA e do povo angolano "é uma guerra em defesa da integridade do seu território, em defesa da integridade moral da nação e também da defesa da dignidade dos povos africanos".

No fim do debate, a União dos Negros pela Igualdade e o Movimento Negro Unificado entregaram aos representantes do governo angolano dossiês sobre a atuação do movimento negro no Brasil contra o racismo e de solidariedade aos povos.

A semana prosseguiu com atividades em São José dos Campos, na terça e quarta-feiras. O vereador João Bosco organizou diversos eventos na cidade com a organização negra Sekenego: visita à Embraer, empresa de alta tecnologia aeroespacial na alça de mira da privatização - e shows com o Ilê Ayê, Leci Brandão, grupos culturais de Angola e os grupos Rappers Os Racionais, DMN e Lad Rap. Na sexta, dia 11, a semana teve seu encerramento na quadra da Escola de Samba Camisa Verde e Branco.

Angola é um país estratégico na África. Está localizado na região Sul do continente, ao lado de Moçambique, África do Sul e Namíbia. Angola é o maior país de língua portuguesa na África. Sua história se confunde com a do Brasil a partir do século XVI. Muitos dos negros escravos que vieram para cá são de origem Bantu, provenientes da região onde está localizada Angola hoje. Seu território tem cerca de 1.300.000 km². Sua população é estimada em 10 milhões de habitantes. O país possui grandes reservas de ouro, diamante, minérios estratégicos e petróleo. A paz no país dará um novo impulso à luta dos povos africanos, particularmente à luta do povo sul africano contra o apartheid.

## Anticomunismo no Leste europeu

Um interessante artigo publicado pelo jornal Avante!, órgão oficial do Partido Comunista Português, elucidando sobre o grau de anticomunismo da ação das forças políticas hoje no poder em alguns países do Leste Europeu. Informa o jornal dos comunistas portugueses que o grupo Coligação de Esquerda do Parlamento Europeu realizou, entre os dias 10 e 12 de maio em Budapeste, um encontro com parlamentares de diversas forças da Hungria, Romênia e da República Checa, no qual se trocaram informações e se debateram as relações entre a Comunidade Econômica Europeia e estes países, assim como a sua atual situação política.

A reunião permitiu denunciar em

coletiva à imprensa a recente lei aprovada no parlamento húngaro que proíbe os símbolos históricos comunistas e operários (a foice e o martelo e mesmo a estrela de cinco pontas) e os equipara, numa operação de mistificação e de falseamento da história, aos símbolos nazistas.

O artigo do Avante! Informa ainda que o artigo 260 do Código Penal da República Checa também equipara o comunismo e fascismo e está em discussão no parlamento uma "lei" contra o comunismo com efeitos retroativos desde 1948 a 1989. Os que no passado sabotaram a economia ou praticaram atos como incêndios de empresas podem vir agora a ser considerados como heróis. E os comunistas condenados como bandidos.



O Cônsul de Angola com Jamil

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Remake dos massacres coloniais

▼ Na Somália os efeitos são parecidos com os dos velhos filmes hollywoodianos da década de 50, quando o colonialismo estava na moda. Mas se os efeitos são parecidos, o massacre é muito real

Jefferson Barros

Massacre contra pessoas reais, a grande maioria mulheres e crianças desarmadas e indefesas. O sangue, a morte e a dor são reais, em mais uma brutal intervenção armada do imperialismo dos Estados Unidos contra um povo, no caso o da Somália. A alegação para mais de uma semana de bombardeio contra Mogadíscio, a capital somali, é a morte de 23 soldados paquistaneses, "capacetes azuis da ONU", um eufemismo para as tropas de ocupação militar de um país soberano.

O pretexto, desta vez, para a ação militar imperialista com a cobertura da ONU contra um país do Terceiro Mundo, tem sido há dois anos a ajuda alimentícia para uma das populações mais carentes do mundo. De fato, nesta semana de abundância na distribuição de bombas incendiárias e outros modernos artefatos bélicos *made in USA* foram lançadas, segundo a imprensa ocidental, 30 toneladas de alimentos no interior da Somália. Alimentos de altíssimo preço, já que são pagos com a morte e o sangue do próprio povo, alimentado submetido a muito maiores toneladas de bombas destruidoras.

**Alegação humanitária.** Desde a sua origem, a intervenção do imperialismo contra a Somália visa imobilizar seu povo, expropriando sua soberania e propondo como alternativa às lutas internas e à fome histórica, produto do próprio colonialismo e imperialismo, a submissão à vontade armada de um potência estrangeira. Apesar da alegação humanitária, nestes mais de dois anos de intervenção, a única coisa que tem sido distribuída prodigamente como ajuda ativa dos "capacetes azuis" é a violência contra o povo. e, com todas as razões, há resistência do povo somali contra a intervenção.

Esta resistência toma forma organizada em luta guerrilheira e informal e as potências imperiais como sempre, descobrem ou inventam um "lobo mau" contra o qual lutam. No caso somali é o general



O imperialismo norte-americano promoveu um verdadeiro massacre na Somália

Mohamed Farah Aideeb, que tem encarnado com maior obstinação a resistência popular contra a intervenção. Os bombardeios indiscriminados contra a população civil em Mogadíscio nestes últimos dias tem sido, conforme declarações oficiais do Departamento de Estado e da Casa Branca, para "intimidar" Aidee. Como a guerra do Golfo foi para "intimidar" Saddam Hussein, ainda que isto tenha significado a morte de pelo menos 150 mil, segundo fontes oficiais norte-americanas.

**Somalis reagem.** A operação "intimidação" funciona, no entanto, como um bumerangue contra as próprias forças imperialistas; pois logo após os bombardeios do domingo, 5 de julho, a população civil de Mogadíscio ocupou as ruas da capital não só para protestar contra a agressão mas até para implorar o fim do morticínio. A resistência e os protestos transformaram o bumerangue em bola de neve: instensificando os bombardeios, com aviões vindos do Golfo e com a intervenção de mais 2 e 200 "marines" dos Estados Unidos. O que produziu nova sequência de protestos populares contra os intervencionistas.

A política intervencionista dos Estados Unidos, como sempre, parece andar num pantanal: quanto mais se movimenta, mais se afunda. E ao contrário da agressão contra o Iraque, na qual o grosso das operações foram aéreas, na Somália, apesar dos intensos "raids" aéreos das últimas duas semanas, a presença das tropas intervencionistas é forte também em terra. O que as tornam vulneráveis à resistência armada do povo somali. Então, o risco para o próprio imperialismo é um novo Vietnã.

Só este temor é o que explica as aparentes guinadas de declarações oficiais do governo

dos Estados Unidos; e 24 horas depois de uma agressiva declaração do Departamento de Estado, o próprio presidente vai à televisão afirmar que a "ação é limitada à intimidação ao general Aideeb.

Na verdade, Clinton mente; melhor: diz meia verdade. A ação imperialista na Somália é de intimidação; não ao general Aideeb, mas ao povo. Não apenas ao povo somali, mas a qualquer povo que ouse defender sua soberania da "nova ordem mundial" imperialista.

**Novo Vietnã.** As centenas de vítimas desarmadas de Mogadíscio são apenas as vítimas mais visíveis de uma guerra oculta do imperialismo contra todos os povos do mundo. Guerra sobre a qual os imperialistas e seus propagandistas querem revelar apenas o efeito intimidador, mas não todo o horror real das vítimas expostas nas ruas com sangue, morte e dor. Prova disto, é que são raras as imagens televisivas dos massacres e dos bombardeios. A própria CNN, tão feérica na

cobertura da guerra do Golfo, está cobrindo os bombardeios contra a população de Mogadíscio pelo telefone, no qual o monólogo verbal substitui as cenas reais. Parece, no mínimo, uma prova de que as violências coloniais não estão mais em moda para a consciência mundial da opinião pública. Então é preciso que a agressão na Somália permaneça num lusco-fusco envergonhado.

Por si só este deslavado envergonhamento do governo imperialista americano em relação ao próprio roteiro de sua agressão já seria uma condenação.

Tirar a Somália das manchetes, para ocultá-la nas notas de pé de página como está fazendo a grande imprensa, é um serviço prestado à causa imperialista. Mas não será possível ocultar para sempre o clamor e a resistência de um povo agredido.

Há 30 anos passados, o imperialismo alimentou esta ilusão em relação ao Vietnã; dez anos depois confessava em Paris o seu fracasso e a sua derrota.

## Mania de intervenções

A derrota no Vietnã não aquietou o ânimo intervencionista do imperialismo norte-americano. É verdade que procurou ser mais discreto, em geral acobertando-se por ações "humanitárias" ou de "paz" ocultas pela ONU. No entanto, desde 1973, os Estados Unidos vêm intervindo segundo sua conveniência em várias partes do mundo. Em Antígua, uma ilha do Caribe, em 1985; logo depois no Panamá, Colômbia e Bolívia. Nestes três últimos casos sob a desculpa de "combate ao tráfico de drogas". Há soldados da ONU, embora nestes casos com a prudente ausência direta de tropas norte-americanas, em Angola, Cambodja e Bósnia. A ação intervencionista direta dos Estados Unidos mais espalhafatosa foi contra o Iraque, em janeiro de 1991. No mesmo ano, as tropas da ONU, com ostensiva presença norte-americana, ocuparam a Somália, vizinha da Etiópia, onde a luta guerrilheira tornou-se vitoriosa após mais de 40 anos de luta.

## Morte trágica de comunistas

Dois dirigentes do Partido Comunista do Nepal morreram no dia 17 de maio último em estranho acidente. A Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil enviou o seguinte telegrama de solidariedade aos camaradas do Nepal:

"Somente agora soubemos da morte em trágico acidente do camarada Madan Bhandani, secretário-geral do CPN(UML) e do camarada Jeev Raj Ashrit, membro do Comitê Central."

"A direção Nacional do PCdoB expressa profundo pesar pela morte súbita desses valorosos combatentes da causa comunista. A perda desses dois camaradas abre grande lacuna nas fileiras do movimento comunista do Nepal. Conhecemos o camarada Bhandani em Calcutá, na recente realização do Seminário Internacional dos Partidos Comunistas, o qual nos deixou forte impressão e grata recordação. Transmitam as condolências da Direção Nacional do PCdoB ao Comitê Central, a todos os membros do CPN(UML) e a seus familiares".

Renato Rabelo  
vice-presidente do PCdoB



Madan Bhandani

## Repúdio à vil condenação

O aumento da condenação de Nexhmije Hoxha, de nove para 11 anos de prisão (ver A Classe no. 103) repercutiu no Canadá e mereceu o repúdio do Partido Comunista do Canadá(M-L). Em comunicado de imprensa, o PCC(M-L) afirma: "É difícil crer que as autoridades albanesas possam levar a tal extremo sua paródia de justiça. A condenação original a Nexhmije Hoxha tinha provocado o protesto de todos aqueles que se preocupam com a democracia e os direitos humanos do mundo. Mas parece que todos os protestos somente encorajaram o governo albanês a tripudiar ainda mais abertamente sobre os valores humanos fundamentais". Os marxistas-leninistas canadenses fazem um apelo a todos os canadenses a condenarem essa sentença e exigirem que Nexhmije Hoxha seja libertada. E solicita que o governo do Canadá, em nome da justiça e da liberdade, peça a pena de prisão.

## CONSCIÊNCIA Socialista

### A teoria e a raposa de La Fontaine

Aldo Rebelo

Líder do PCdoB na Câmara Federal

É verdade que entre as debilidades do Partido Comunista do Brasil há uma que se destaca e que exige esforço permanente e coletivo para ser combatida: muitos de nossos quadros e militantes estudam pouco, não valorizam a investigação científica, pouco contribuem para o desenvolvimento do marxismo e sua aplicação à complexa realidade do mundo atual e do nosso país.

**Fosso.** Mesmo que não se possa localizar exatamente as razões de tal fenômeno, é possível discuti-las a partir dos efeitos da crise do movimento socialista e do marxismo sobre a atitude dos revolucionários. Enquanto os desafios da resistência contra ofensiva do capital convoca a necessidade de se estabelecer a harmonia entre teoria e ação, encontramos no partido duas maneiras frequentes de aprofundar o fosso entre o estudo e a se separar o estudo da prática.

O decisivo a registrar é que são duas formas de distanciamento da perspectiva revolucionária. No primeiro caso, há camaradas que imaginam ter perdido muito tempo na ação revolucionária são tomados de uma espécie de enjôo da vida orgânica partidária e da vida política e acham que vão resolver a questão recorrendo à cultura em geral aos compêndios. Esta é a chamada via da acomodação intelectual que devo confessar, embora exista, não é a mais frequente no nosso Partido.

**Ativismo.** Pelo próprio espírito revolucionário de nossos militantes e quadros, o desvio que segue é mais recorrente: o ativismo fanático, quase desesperado; a idéia do "não há tempo a perder, do faça tudo o que tem para fazer hoje e invente alguma coisa para fazer amanhã".

Nem sequer se pode dizer que tais camaradas têm despre-

zo pelo estudo teórico uma vez que não é seguro que em algum momento tenham se dado conta da importância dessa atividade para a revolução.

É comum em tais camaradas a confiança irrestrita na astúcia em substituição ao conhecimento. Se julgam uma espécie de raposa da fábula de La Fontaine; quem sabe encontrem algum corvo pela vida e consigam pelo menos saborear um pedaço de queijo, que foi o máximo o que conseguiu na fábula o astuto animal.

**Acomodação.** O ativismo é outra forma de acomodação. Revela uma fragilidade ideológica, incapaz de resistir por muito tempo à pressão e ao cerco dos dias difíceis que vivemos. O portador dessa deformação não percebe que as leis do desenvolvimento e da transformação social só podem ser descobertas pelo caminho da investigação criteriosa, do estudo sistemático.

As classes dominantes assalariam acadêmicos, pesquisadores, que investigam a vida social e econômica na tentativa de perpetuar a existência da sociedade do capital.

Os ativistas, na verdade, principalmente os quadros do partido, também não podem buscar a desculpa fácil de que sua atividade é na frente de massas, seja ela sindical, parlamentar ou qualquer outra, impedindo sua dedicação ao estudo.

**Consciência.** Não se pode negar a pressão do movimento espontâneo; mas a ação revolucionária é consciente, exige disciplina. O que ocorre é que é muito mais fácil e cômodo dedicar-se a ação desenfreada do que enfrentar o desafio de examinar livros e relatórios, muitos indecifráveis à primeira vista, mas insubstituíveis na tarefa de descortinar os horizontes da ação política e do movimento revolucionário. É a escolha entre a via do ativismo fácil na planície e a escadada das montanhas escarpadas e desconhecidas do saber.

Porém não basta estudar, é necessário saber como e o que estudar. Mas desse assunto trataremos em outro artigo.

## A Classe se fortalece

Várias foram as iniciativas e atividades realizadas visando o fortalecimento da imprensa partidária. No Rio Grande do Sul foi organizado um jantar com a presença de 110 pessoas para arrecadar finanças para *A Classe*, enquanto prossegue o esforço para aumentar o número de assinantes. Em Brasília foi feita uma feijoada, cujo convite incluía uma assinatura semestral do jornal. Em Teresina a campanha de assinatura e a divulgação do novo projeto gráfico ocorreram no sindicato dos jornalistas com um coquetel.

**Em Recife,** a divulgação do novo projeto do jornal e de uma campanha de assinaturas e valorização do órgão central do PCdoB se deram com a presença da Editora da *Classe*, Ana Maria Rocha. Na oportunidade foi feito um debate sobre a democratização da comu-

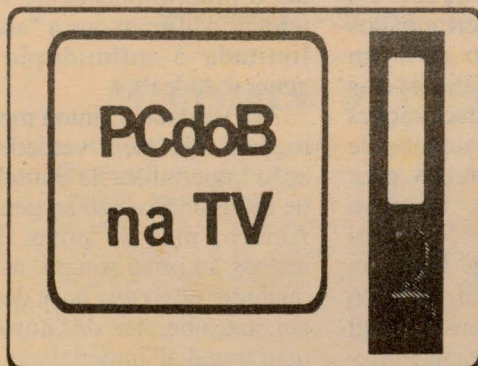
nicação, o papel da imprensa e da *Classe*, que contou também com a participação do subeditor de política do *Jornal do Comércio* de Pernambuco. A campanha no estado prevê a realização de debates quinzenais sobre os principais temas veiculados na *Classe*, atividades de finanças e profissionalização da venda do jornal.

**Em João Pessoa,** além de uma feijoada entre amigos e militantes do PCdoB para divulgar o novo projeto do jornal, Ana Maria Rocha também participou de um debate no dia 7 de junho sobre o papel da *Classe* na difusão dos ideais socialistas. A imprensa local divulgou o debate e as inovações introduzidas no novo projeto do jornal. O objetivo das atividades foi impulsionar uma campanha de assinaturas e de finanças.

## Ecos do programa

O programa do PCdoB veiculado no último dia 3 de junho repercutiu favoravelmente pela denúncia que fez das ameaças que pesam sobre a nação brasileira. Várias personalidades enviaram telegramas de congratulações à Direção nacional do partido pelo conteúdo do programa. Dentre elas, a prefeita de Betim, Maria do Carmo Lara

Perpétuo, que afirmou em telegrama enviado a João Amazonas que sua luta à frente da prefeitura comunga com os mesmos ideais democráticos expressos no programa. O governador do Espírito Santo, Albuino Azeredo, por sua vez ressaltou o fato do programa ter abordado temas de interesse para nossa população.



A fita do programa nacional do PCdoB, veiculado no último dia 3, está à disposição dos interessados.

O custo é de Cr\$ 600.000,00 e os pedidos devem ser feitos pelo telefone (011) 37-4057, com Sandro.

## Vida dedicada ao socialismo

Foi com grande tristeza que os revolucionários, democratas e progressistas de Santa Catarina tomaram conhecimento da morte do valioso militante comunista Dibo Elias.

Dibo dedicou toda sua vida de 89 anos à causa do socialismo. E acreditava mais que ninguém na vitória da classe operária aqui no Brasil e em todo o mundo.

Foram tantas as prisões que, segundo ele, perdeu as contas, mas de uma coisa ele tinha certeza: "Nunca fraquejei, da minha boca não saiu nenhuma informação, pois o Partido estava sempre acima de tudo, inclusive da minha pró-

pria vida."

Em 1986, surgiu a necessidade de lançarmos candidatos ao senado pelo Partido e sem coligações. O camarada Dibo, mesmo com sua saúde abalada, aceitou prontamente. "Se é para ajudar o Partido conte comigo". Mesmo sem praticamente nenhuma campanha, Dibo recebeu mais de 13 mil votos e em todos os municípios do Estado. Dibo, também, foi durante muitos anos presidente do Sindicato dos Gráficos em Santa Catarina, até a intervenção patrocinada pela ditadura militar. (João Ghizoni - Secretário Político do Comitê Regional/SC)

## Dicionário Marxista

**Madalena Guasco Peixoto**

Professora de Filosofia da PUC-SP

A primeira parte constitutiva do marxismo é a **filosofia Marxista**.

A filosofia marxista nasceu do debate filosófico próprio da época, e se constituiu em um poderoso corpo de idéias sobre a natureza, a sociedade e o pensamento.

Desde seu surgimento, até hoje, correntes as mais diversas buscam negar seus fundamentos, isto ocorre basicamente por três motivos.

Primeiro, porque a filosofia marxista rompeu com a velha filosofia de sua época, que se contentava em tentar interpretar o mundo ao invés de tentar transformá-lo para se transformar em instrumento para a ação consciente do homem. Segundo, porque se coloca no campo do materialismo filosófico, sendo assim, se opõe

ao idealismo de todas as matrizes. Por último, por ser dialética, compreende o mundo e o pensamento em processo constante de desenvolvimento e transformação, negando assim a concepção metafísica que não enxerga o pensamento e o mundo em transformação.

A luta entre as duas correntes - o idealismo e o materialismo - atravessa toda a história da filosofia e traduz um aspecto fundamental da filosofia, ou seja, a solução do problema da prioridade da matéria ou da consciência (relação entre o ser e o pensar). De acordo com a solução deste problema são resolvidos os demais problemas da filosofia: a unidade do mundo; o caráter das leis e seu desenvolvimento; a essência, os caminhos e os instrumentos de conhecimento do mundo.

DICAS

# Anuário comenta o mundo atual

Silvia Regina Lopes  
 "O ano que passou ficará na história como aquele em que a União Soviética deixou de existir. Esse acontecimento de grande importância geopolítica ocorreu simultaneamente a inúmeras outras mutações e rupturas internacionais". Assim, Serge Cordillier apresenta a edição brasileira do anuário econômico e geopolítico *O Mundo Hoje/93*, editado pela *Ensaio*. Uma tradução adaptada do seu similar francês *L'Etat du Monde*, a versão brasileira traz, em suas 512 páginas, uma panorâmica da situação do mundo contemporâneo. Como o acréscimo, ainda, de um dossiê sobre a Nova Ordem na Economia Mundial.  
*O Mundo Hoje/93* apresenta uma boa avaliação do momento histórico que vivemos



possibilita a compreensão dos acontecimentos atuais. Temas como o desarmamento, a ecologia, as guerras e a nova configuração da Europa, a atual posição da China no mundo etc, são analisados com rigor. Com isso, entende-se porque há tantos pobres e os ricos estão enriquecendo cada vez mais. Nos EUA, por exemplo, 1/3 da população não-branca vive na miséria absoluta. O anuário também mostra que a desigualdade social no Brasil é comparável à do Paquistão.

Este anuário é uma boa opção para o desenvolvimento de pesquisas sobre os acontecimentos de 1993. Serve também para aprofundar a discussão sobre a postura que as forças progressistas devem assumir perante as novas agressões do imperialismo.

# Cultura



Cenas de brigas em *Os Últimos Rebeldes*

Os fãs do swing desejam a liberdade e vivem para ela, enquanto os hitleristas defendem cegamente as determinações autoritárias do governo.

O dilema do relacionamento do indivíduo com a sociedade permeia toda a obra. Nesse caso, a cena do suicídio de Arvid (Frank Whalley) é característica. Pois Arvid é um jovem músico, sendo o primeiro swinger a tomar consciência do que estava por vir. Ele se suicida para não vestir a farda da Juventude Hitlerista. Peter passa a viver um drama de consciência, a partir do suicídio de seu amigo. E como havia sido obrigado a alistar-se na temida JH o seu dilema consistia em ser um hitlerista disfarçado durante o dia e à noite voltar a ser um swinger.

## Jovens da Alemanha resistem ao Nazismo

Marcos Ruy

Em 1939, em plena ascensão do nazismo, o povo alemão vivia sufocado pela propaganda segregacionista e anticomunista do governo hitlerista. O filme *Os últimos Rebeldes*, dirigido pelo americano Thomas Carter, mostra como o processo de doutrinação nazista agia sobre a juventude alemã. A fita trata do período de pré-Segunda Guerra, quando a Alemanha já dava sinais de suas intenções expansionistas com a invasão da Polônia e da Tchecoslováquia.

O filme relata a vida de um grupo de jovens que expressava o seu repúdio ao nazismo através do swing, ritmo americano odiado pelos seguidores de Hitler. Robert Sean Leonard interpreta Peter Muller, um dos principais integrantes de um desses grupos, cujo pai havia sido assassinado pela Gestapo. A mãe de Peter (Barbara Heshy) era obrigada a prestar depoimentos periódicos à polícia que vivia à caça dos inimigos do regime.

O roteiro de Jonathan Marc Feldman traça um paralelo entre a postura assumida pelos Swing Kids (nome original do filme) e a Juventude Hitlerista, já doutrinado pelo regime.

A trajetória de Peter mostra que é impossível conciliar duas alternativas de vida tão distintas. O jovem resolve o drama decidindo pelo rumo determinado por sua consciência, ele abandona a JH e enfrenta os nazistas com o grito Swing Heil (Salve o Swing) imitando a saudação nazista para o seu líder.

Antes desse final, Peter vai ao clube para dançar swing, e justamente nesse dia, os hitleristas dão uma batida no local. Peter encontra-se com o seu amigo Thomas (Christian Bale) que não havia resistido à pressão do processo de massificação nazista. Thomas e Peter travam uma briga e Peter leva a pior, mas percebe que o seu antigo companheiro ainda não tinha sucumbido totalmente. Quando Peter é levado pelos nazistas, Thomas responde à saudação swing heil para mostrar que a doutrinação nazista não era tão perfeita assim. No fim surge o irmão mais novo de Peter correndo atrás do caminhão que leva os prisioneiros. Com esse final otimista *Os últimos Rebeldes* demonstra fé na humanidade, pois sempre haverá quem resista aos regimes de opressão. Vale a pena conferir.

## Agenda

- 22/06 - Ato Público que encerra a Jornada de Lutas iniciada com uma caminhada dos Trabalhadores sem-terra - São Luís - MA.
- 26-27/06 - Seminário de Crescimento e Fortalecimento do PCdoB - AM
- Seminário Zonal do PCdoB de Santos Vale do Ribeira e de Bauru - SP.
- 30/06 a 04/07 - Congresso da UNE - Goiânia - GO.
- 01 a 04/07 - I FEMUFS (Festival de Música Universitária Federal de Sergipe) - Campus Universitário da UFS - Aracaju - SE.
- 03-04/07 - Seminário Operário do PC do B - Praia Grande - SP.
- 11-16/07 - Reunião anual da SBPC - Recife-PE
- 23 a 25/07 - Primeiro Seminário Nacional da UNEGRO (União dos Negros pela Igualdade) - Salvador - BA.

## Edição

### comemorativa

A revista *Presença da Mulher* lança a sua vigésima quinta edição e traz uma coletânea do que foi publicado desde a número 1 para contar a sua história. O fato é importante porque não é sempre que uma publicação sobre temas da mulher atinge 25 edições. A *Presença da Mulher* reflete em suas páginas os avanços e as dificuldades que a mulher brasileira vem enfrentando nos últimos anos, como: diferença salarial em relação aos homens, assédio sexual no local de trabalho, racismo, dupla jornada de trabalho, legalização do aborto etc. A revista custa CRS 120.000,00. Maiores informações no telefone (011) 37-7905.

## ASSINE A CLASSE

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura semestral: Cr\$ 600.000,00 - Assinatura trimestral: Cr\$ 300.000,00  
 Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 1000.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para a *A Classe Operária*. Não mande dinheiro. Mandar cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 36-0412.

## Lei do audiovisual para o cinema

O presidente Itamar Franco e o ministro da Cultura Antonio Houaiss enviaram ao Congresso Nacional a Lei do Audiovisual de incentivo ao cinema. As pessoas físicas que investirem na produção cinematográfica nacional poderão abater 3% do Imposto de Renda. As empresas e entidades terão oportunidade de abater 1%. A novidade fica por conta da possibilidade das distribuidoras de filmes estrangeiros investirem em

co-produções nacionais até 70% do imposto pago ao governo pela remessa de lucros ao exterior.

O governo reinstituiu também o Salão Nacional de Artes Plásticas no Rio e, ao mesmo tempo, criou o Conselho de Política Cultural (CPC). O Ministro Houaiss prometeu ainda aumentar o orçamento da cultura. Ele pretende passar dos atuais CRS 6 trilhões para CRS 15 trilhões para 1995.

# A Classe Operária

**Diretor e Jornalista Responsável:** João Amazonas - **Editores:** Ana Maria Rocha - **Redação:** Dilermando Toni, Guiomar Prates, Sueli Scutti, Marcos Ruy  
**Correspondentes:** Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Linduarte Júnior (PE), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI) Niura Delfort (SE) - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, Jefferson Barros, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Moacyr de Oliveira Filho, Olivia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracébio Pereira - **Diagramação:** José Luis Muñera Reyes - **Composição e Arte Final:** Compuart - Fone: (011) 251-1571 - **Fotolito:** Enfocke - **Impressão:** Central Print - **Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Fotografia:** Leandro Shilipake - **Secretaria:** Silvia Regina Lopes - **Revisão:** Márcia Saraiva - **Publicação quinzenal da Empresa Jornalística A Classe Operária** - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo-SP - CEP 01318-020 - Fone: (011)

34-4140 - Fax: (011) 36-0412

### Sedes Regionais do PCdoB

- ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Av. Moreira e Silva, 430 - Farol - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704, Bloco C, Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhangüera, 3599 - Ed. São Luís - 3º andar - Centro - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Sala 1 - Centro - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Manoel Barata, 1157 - Reduto - (091) 222-8733 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. 11 casa 365 Conjunto Chagas Neto - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Av. Marquês de São Vicente, 277 - Liberdade - (067) 222-4242 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de Sabóia, 277 - Liberdade - (011) 37-7905 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.



# Valha-me Deus!

## A ressurreição religiosa

▼ Em todo o mundo multiplicam-se as seitas religiosas. Mesmo com o declínio da Igreja Católica Romana, pesquisas indicam o aumento da crença em Deus e no "sobrenatural". E pensar que o capitalismo já foi ateu...

Carlos Pompe

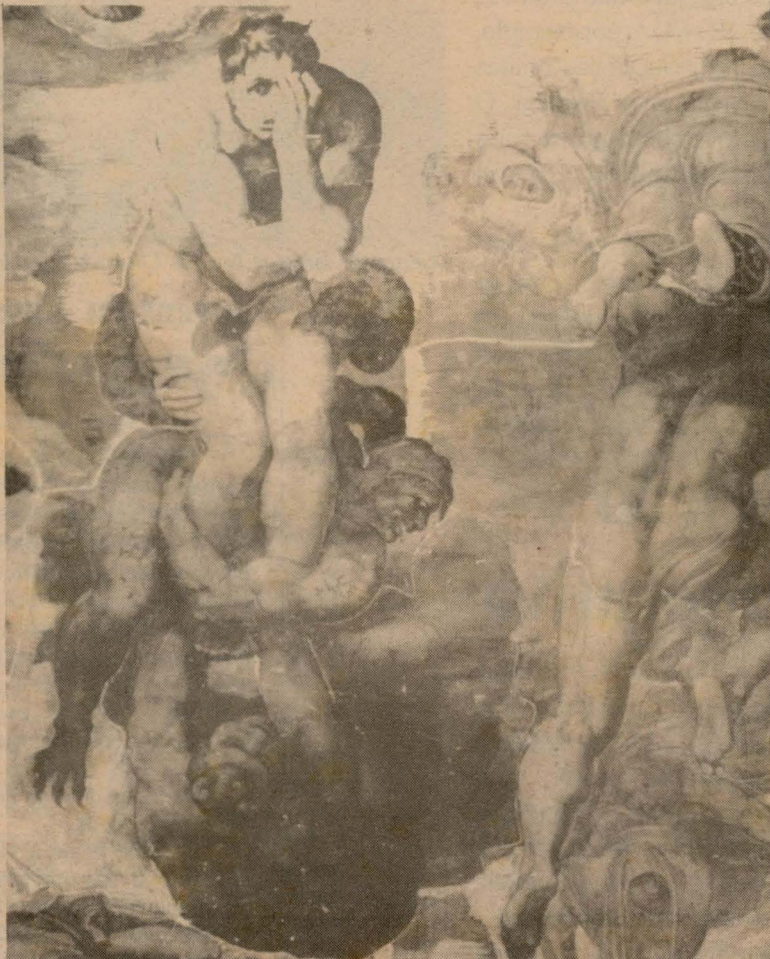
**N**um dos mais antigos e populares programas da TV brasileira, o dominical *Fantástico*, as reportagens pseudo-científicas sobre "saúde" estão cada vez mais sendo substituídas por matérias religiosas. Nos jornais, as sessões de horóscopo ampliam espaços, e articulistas são chamados para tratar do mundo dos espíritos com pretensos conhecimentos eruditos a respeito.

Até os duendes medievais voltaram, aproveitando a manipulação irresponsável das justas reivindicações ecológicas que a humanidade postula. E as seitas aumentam o número de adeptos. Até os "adoradores do Diabo", antes desacreditados, voltam a pontificar. E mais de uma cerimônia macabra é denunciada regularmente pelos meios de comunicação. É de causar calafrios!

**Assim na terra como no céu.** Vale dizer que esses acontecimentos são historicamente datados. Não ocorrem por acaso. Na verdade, não há como dissociá-los da grave crise que afeta o mundo capitalista e, no conjunto da população, a influência da queda do socialismo, com a conseqüente falta de perspectiva de uma vida melhor nesta Terra sem Deus. Se aqui não é possível, que fique a esperança do além...

É de se notar também a íntima vinculação entre os principais mentores ou propagadores dessa nova onda mística e os interesses da classe dominante. Para ficar num exemplo que nos é próximo: o escritor Paulo Coelho, atual campeão de vendas de literatura no Brasil, autor de "O Alquimista", "As Valquírias", dentre outros sucessos. Suas obras têm sido inclusive adotadas por professores de literatura em várias escolas secundárias. Seu misticismo é declarado: conversa com anjos e magos, é um porta-voz do Além entre os pobres de nós seres humanos.

Paulo Coelho já teve seus dias rebeldes. Em parceria com Raul Seixas, enveredou pela "sociedade alternativa". Mas o tempo é



Detalhe do Juízo Final, afresco de Michelangelo

implacável. As alternativas antisocialistas ao capitalismo não vingam. Paulo Coelho perambulou pelo mundo e virou escritor da moda. Até Collor, quando ocupava o governo, o consultava. E deu no que deu.

**Burguesia materialista.** Hoje a burguesia investe, e pesado, no misticismo. Mesmo o Papa, que até os primeiros 3/4 deste século dificilmente saía do Vaticano, agora perambula pelo mundo. E em sua próxima viagem aos Estados Unidos inova: contratou uma empresa de *merchandising* para garantir o sucesso do evento. Mas nem sempre foi assim. Quando a burguesia lutava contra o feudalismo - que tinha no misticismo um ponto de apoio crucial - seus ideólogos bateram-se bravamente pelo primado da matéria sobre o espírito. Dito de outra forma: reconhecia que a matéria era anterior à idéia que dela se faz. Travou uma luta histórica contra a não-razão (o absolutismo feudal), em defesa da razão. O auge do pensamento burguês deu-se, então, com Hegel que, mesmo evadido de idealismo filosófico, abordou o mundo material de forma jamais vista e revigorou a dialética como método de conhecimento. Por trás desse gênio do pensamento burguês, estava a trajetória da classe que "enfraqueceu o poder da nobreza feudal e fundou as grandes monarquias, baseadas essencialmente no conceito de nacionalidade. Sob esse regime, alcançaram grande desenvolvimento as modernas nações européias e a moderna sociedade burguesa", como escreveu Engels, no seu *A Dialética da Natureza*.

A partir das revoluções ocorridas na Europa em 1830 e em

1848, o combate da burguesia contra as sobrevivências do feudalismo está findo, e a nova classe no poder passa a defender-se do seu antípoda, o proletariado. A própria filosofia hegeliana é deixada de lado. Seu método dialético é abandonado. Abandonado pela burguesia, porque o proletariado, pelas mãos de Marx e Engels, o recupera e o coloca sobre fundamentos justos, materialistas.

Aferrada aos seus interesses exploradores, a burguesia torna-se, então, a classe reacionária. Consolidada no poder, enfrenta não apenas a classe a que explora, mas também as conseqüências inevitáveis de seu modo de produção. Não há como controlar o capitalismo. As crises sucedem-se. A lógica terrível do próprio sistema leva à formação de monopólios que estendem seus domínios pelo planeta. O capitalismo entra em nova fase, a imperialista.

**Tudo quanto é criado acaba perecendo.** Com a fase imperialista, o capitalismo começa a se defrontar com algumas de suas criações, como o Estado Nacional. As fronteiras, antes úteis para o seu desenvolvimento, agora têm que ser submetidas ao seu desejo insaciável de novos mercados. Duas guerras mundiais na primeira metade deste século são o sintoma mais dramático deste movimento. E logo na I Guerra, defronta-se mais uma vez numa grande batalha com seu inimigo inconciliável: o proletariado. No curso da guerra, os bolcheviques russos assumem o poder e instalam um novo regime, socialista. Não escondem seu ideário materialista. Querem o paraíso na terra. Nada virá do Além, são os homens que fazem sua história.

Assombrada, a burguesia não tem escrúpulos em apelar para todos os deuses para enfrentar o "materialismo ateu". Não se trata, é claro, de um embate somente filosófico, mas da necessidade concreta de esmagar o inimigo proletário em todos os terrenos. Após a Primeira Guerra, a burguesia enveredou para o fascismo. Armou Hitler e Mussolini e os lançou contra a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Em missa realizada em Roma, o Papa Pio XI abençoou as tropas italianas que partiam para a ocupação da Rússia, e, saudoso das antigas cruzadas medievais, diz que elas levarão a "palavra de Deus" para o reino de Satã, os domínios do comunismo ateu...

Todos sabemos o terror que se abateu sobre o mundo. Os 20 milhões de soviéticos mortos pelos nazi-fascistas são um testemunho eloquente do resultado dessa "santa cruzada". Mais eloqüente ainda é a derrota do fascismo nessa guerra, com a ampliação da influência socialista e a formação do campo das democracias populares no Leste Europeu e as revoluções populares na Ásia.

Os Estados Unidos, que com a Segunda Guerra assumiram o comando do imperialismo, lançam-se então ao histerismo anticomunista. Forma-se a "Cortina de Ferro" e é estabelecido o combate sem tréguas entre a "democracia ocidental" capitalista e a "ditadura pagã" comunista.

O desenlace atual, com o fim da União Soviética e a queda do Leste Europeu é acompanhado, mais uma vez, pela ofensiva mística.

**Por todos os séculos e séculos?** O impasse, no entanto, é evidente. A bipolarização capitalismo x socialismo deixa de ser uma contradição política de primeira grandeza. Impera a "Nova Ordem Mundial". Não por acaso, um funcionário do governo norte-americano se arvora em ideólogo da Nova Ordem e decreta o fim da história. E só lhe resta fazer isso, pois se o capitalismo veio para ficar pela eternidade, cadê a história?

Mas a vida, a realidade social, insiste em continuar existindo. E a face monstruosa do capitalismo, com a miséria extrema das massas, o desemprego em propagação, a fome em escala jamais vista, e mesmo os conflitos entre as várias potências imperialistas não deixam de se manifestar.

Como responder à falta de perspectiva de camadas cada vez mais amplas e descontentes da população? Como narcotizar tantas mentes? Como impedir que tanta revolta contida seja novamente conduzida pela classe operária para a destruição da atual sociedade injusta e para a criação da nova sociedade socialista? Como garantir a passividade dos explorados até que um distante "Juízo Final" venha finalmente liberá-lo de uma existência cruel neste inferno capitalista?

**A receita adotada é antiga.** Anda meio desacreditada. Mas talvez uma boa investida publicitária lhe dê uma sobrevivência. E aí está o milagre da ressurreição das seitas e credências que, vistas sob qualquer outro ângulo, não teriam cabimento às vésperas do ano 2000.

CDM

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Memória